



SIDT

SISTEMA
DE INDICADORES
DE DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL

2015

S E T A

Ficha Técnica

Documento elaborado por:

Divisão de Informação Geográfica

Deolinda Costa

Susana Pereira

Colaboradores

Departamento Financeiro

Departamento de Modernização e Tecnologias de Informação e Comunicação

DASU/*Divisão de Serviços Urbanos*

DOM/*Divisão de Equipamentos*

DOM/*Divisão Arruamentos, Iluminação Pública e Espaços Verdes*

DOM/*Divisão de Trânsito e Mobiliário Urbano*

DHRU/*Divisão de Intervenção Urbana e Gestão do Edificado*

DHRU/*Divisão de Habitação e Realojamento*

DEDS/*Divisão de Intervenção Educativa*

DEDS/*Divisão de Intervenção Social*

DEDS/*Divisão de Intervenção Cultural*

DEDS/*Gabinete do Desporto e da Juventude*

DEDS/*Gabinete de Apoio à Família*

DAU/*Divisão de Planeamento Urbanístico*

Serviço Municipal de Protecção Civil

Gabinete de Projetos Especiais

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora

Escola Intercultural das Profissões e do Desporto

Design gráfico:

Vasco Falardo

Outubro de 2015

Índice

	Página
I. Introdução	3
II. Nota à edição de 2015	4
III. Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Territorial da Amadora: apresentação e contributos	6
Sociedade	9
Economia.....	20
Território.....	31
Ambiente.....	39
Anexos	46

I. Introdução

O Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Territorial (SIDT) do Município da Amadora é um instrumento que visa contribuir para a melhoria do desempenho económico, social, ambiental e institucional e para tornar mais fácil e eficiente o processo de sistematização, troca e utilização de informação entre os serviços da Câmara Municipal.

Este projeto assenta em dados de base e em indicadores estruturados em dimensões que se agrupam em quatro domínios fundamentais: Sociedade, Economia, Território e Ambiente, salvaguardando-se que o efeito de um programa, ação ou a melhoria traduzida por um indicador, pode repercutir-se direta ou indiretamente sobre vários domínios.

Refere-se que o sistema de indicadores foi pensado também para responder a solicitações externas de informação e para avaliar o progresso da estratégia de desenvolvimento territorial do município, possibilitando estabelecer a ligação com os principais níveis hierárquicos de decisão estratégica – políticas, planos e programas.

A informação é tratada à escala municipal, tem periodicidade anual e reveste a forma de relatório a divulgar publicamente.

II. Nota à edição de 2015

O SIDT 2015 é apresentado em circunstâncias particulares, atendendo à fase em que se encontram um conjunto de documentos estratégicos que, no âmbito da compatibilização e articulação entre os instrumentos de gestão territorial, devem constituir a matriz de referência das opções de política de desenvolvimento municipal.

No plano nacional destaca-se o processo de revisão do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território. Terminado o período de vigência do PNPT 2007-2013 e assinado o Portugal 2020 foi determinada a preparação dos trabalhos para a elaboração do novo Programa de Ação 2014-2020, que deverá consubstanciar a definição e programação de uma estratégia que permita a aplicação da agenda territorial prevista no Acordo de Parceria.

A não aprovação da visão e do modelo preconizado para a Região definidos no Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML) em 2011, manteve a continuidade da eficácia da proposta de 2002 até ao momento.

A atuação municipal também fica marcada pela fase de balanço de um ciclo que se encerra, materializada com a aprovação do Relatório de Estado de Ordenamento do Território, dando lugar à preparação de um novo ciclo de planeamento. Reconhecidas as limitações dos planos da década de 90 e o enfoque dado a este instrumento no sistema de gestão territorial e na nova moldura legal em vigor (Lei de Bases da Política de Solos do Ordenamento do Território e Urbanismo e Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial), o novo Plano Diretor Municipal terá uma forte componente estratégica e de programação do desenvolvimento a longo prazo.

A nova redação da Lei de Bases e do RJIGT recupera a consagração da avaliação e da monitorização suportada em métricas e indicadores, capazes de identificar tendências e fundamentar alterações na dinâmica dos planos e programas.

Assim, poderia questionar-se a estrutura do SIDT no que diz respeito à aproximação aos instrumentos de planeamento de hierarquia superior face às circunstâncias descritas, contudo, independentemente da designação das futuras linhas orientadoras, objetivos e medidas que os concretizam, não se perspetivam alterações substanciais porque as propostas iniciais já se

fundavam nos princípios do desenvolvimento sustentável, agora reforçados nas recentes orientações da política europeia, e com as quais as opções nacionais devem estar conformadas.

Tal como foi sublinhado em 2012, o SIDT deve constituir um documento dinâmico e não um produto “acabado”, permitindo a integração/reformulação/supressão de indicadores, de acordo com a necessidade de traduzir contextos específicos, como consequência da evolução das atividades relacionadas com o desenvolvimento territorial ou simplesmente por desadequação temporal (quando demonstram uma ação limitada no tempo que não foi objeto de continuidade).

Nesta lógica, decidiu-se alargar o leque de indicadores que pretendem retratar o mercado imobiliário e que constituem um complemento à caracterização dada pelo licenciamento na Dinâmica Urbanística, no Domínio Território. Por outro lado, ainda neste Domínio mas no tema dedicado à Reabilitação Urbana, foram retirados os indicadores relativos aos instrumentos de participação financeira dirigidos à reabilitação de edifícios (RECRIPH, RECRIA, etc) promovidos pela Administração Central por se manter a sua suspensão, transferindo para o Município a responsabilidade de densificar a programação destinada a apoiar os privados na realização de obras de conservação.

No que diz respeito ao Domínio Sociedade, referem-se algumas alterações introduzidas nesta edição: primeiro, no sentido de acompanhar a trajetória do território no âmbito das metas estabelecidas na Estratégia Europa 2020, a Dimensão Educação, passa a prever um indicador referido naquele documento e que avalia a percentagem da população entre os 30-34 anos que completou o ensino superior; segundo, na Saúde diversificaram-se os indicadores com base na informação fornecida pelo Agrupamento dos Centros de Saúde da Amadora, e acrescentou-se um outro dedicado à longevidade; no sentido de aproximar os indicadores da estrutura adotada pelas fontes oficiais, a Coesão Social passa a ilustrar as disparidades no rendimento dos trabalhadores por conta de outrem. O cálculo das taxas de cobertura/escolarização foi feito a partir das Estimativas da População Residente para 2014.

Na sequência da aprovação da Lei nº 75/2013, de 12/9 assistiu-se a uma reorganização substancial da estrutura administrativa portuguesa com repercussões também no Sistema

Estatístico Nacional, com a revisão das unidades territoriais para fins estatísticos (NUTS 2013). Na unidade onde se insere o Município da Amadora, esta alteração traduziu-se na passagem da designação NUTS Lisboa para Área Metropolitana de Lisboa, que passa a constituir simultaneamente NUTS II e NUTS III, forçando a adaptação dos dados com vista a permitir a comparação com o território de referência.

III. Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Territorial da Amadora: apresentação e contributos

O tema da medição torna-se especialmente pertinente no contexto da coesão territorial, por desadequação reconhecida dos indicadores macroeconómicos e porque é necessário introduzir outras dimensões de natureza económica, ambiental, social, cultural e adaptar a escalas de análise. A óbvia dificuldade de encontrar formas de medição não deve, contudo, impedir que se progrida para uma tentativa de diversificação de indicadores. Aliás, a criação de organismos públicos responsáveis por monitorizar a implementação de políticas e instrumentos de planeamento territorial, como por exemplo o Observatório do Ordenamento do Território, da DGOTDU e Observatório Regional de Lisboa e Vale do Tejo da CCDRLVT, são exemplos dessa preocupação, devendo o Município apostar na aproximação ao modelo de indicadores adotados.

Neste contexto, os Indicadores de Desenvolvimento Territorial, partindo da perspetiva multidimensional do desenvolvimento territorial pretende dar um contributo:

- no plano estratégico: retratar, partindo de um base única, o rumo do processo de transformação do território e o sentido do investimento, apoiando a formulação de políticas e a tomada de decisão;
- no plano prático: ao desenvolver e manter atualizada uma base de informação estatística sobre o Município, está apta a responder às crescentes solicitações internas e externas, designadamente no preenchimento de inquéritos, de plataformas, candidaturas, etc, provenientes de diferentes níveis e órgãos da Administração Central.

O documento está organizado em quatro Domínios, que correspondem às dimensões do desenvolvimento territorial consideradas como principais: Sociedade, Economia, Território e

Ambiente. Estes, por sua vez, são desenvolvidos individualmente num conjunto de Dimensões, que são traduzidas em Indicadores.

Domínio da Sociedade, em que o olhar recai sobre a população que vive no território municipal; explora os aspetos relacionados com a estrutura demográfica e dinâmicas de crescimento, a oferta e cobertura de equipamentos de educação e sucesso escolar, o acesso aos cuidados de saúde, a coesão social (na vertente de apoio e proteção da população mais vulnerável), a oferta e procura das atividades culturais e desportivas, a participação dos cidadãos na vida pública e por último o mercado financeiro e monetário.

Domínio da Economia, reconhecido como vetor estratégico na competitividade dos territórios, com base na diferenciação dos recursos que possuem, produzem ou atraem; foca as atividades económicas e o emprego gerado, a integração das componentes inovação, tecnologia e criatividade na estrutura empresarial, as trocas comerciais intra e extra comunitárias, a internacionalização das empresas (medida através do peso do estrangeiro no capital social, na presença de empresas nos rankings internacionais e na dinâmica do ramo turismo) o desemprego e por fim o desempenho financeiro do Município.

Domínio do Território, suporte de todas as atividades, tem sido alvo de exigências crescentes no sentido de medir padrões de ocupação do solo, com o intuito de observar se caminhamos para o modelo territorial e respetivas linhas de orientação estratégica consagradas em instrumentos de gestão territorial de nível superior; analisa as dinâmicas do ordenamento, do licenciamento, do realojamento e beneficiação do parque habitacional público, da reabilitação urbana e da mobilidade.

Domínio do Ambiente, procura observar em que medida a atuação municipal tem sido norteadada pelos princípios da sustentabilidade aplicados ao espaço urbano; este capítulo é dedicado à estrutura verde do espaço urbano, ao consumo de recursos, recolha e valorização de resíduos, meios de proteção à população e situações de risco.

Assim, foram apurados 316 indicadores repartidos da seguinte forma:

		Dimensão							Total	
D o m í n i o	Sociedade	Demografia	Educação	Saúde	Coesão Social	Cultura e Desporto	Participação e Cidadania	Segurança	Setor Monetário e Financeiro	103
		14	17	10	18	15	16	5	8	
	Economia	Base económica	Estabelecimentos e emprego	Inovação, tecnologia e criatividade	Comércio internacional	Internacionalização	Desemprego	Administração Local	107	
		19	23	15	15	16	12	7		
	Território	Ordenamento do Território	Dinâmica urbanística	Habituação e realojamento	Reabilitação urbana	Mobilidade	60			
		12	16	10	8	14				
	Ambiente	Espaços verdes	Água	Resíduos Sólidos	Energia	Riscos e Protecção Civil	46			
		10	13	8	6	9				

A forma de apresentação das fichas de indicadores, estrutura-se a partir da seguinte agregação: letra inicial do Domínio, seguido do número atribuído à Dimensão e ordenado de 1 a n. Por exemplo, o indicador que assume a Referência S101, deve ler-se como sendo parte do Domínio “Sociedade”, Dimensão nº1-Demografia” e “01-População Residente”.

O objetivo final será, partindo deste universo de indicadores, direccionar o conhecimento para um conjunto de indicadores-chave, de número mais restrito. Com esta sistematização pretende-se retratar o território de forma sintética, possibilitando a todos os utilizadores uma leitura mais imediata e focalizada.



SOCIEDADE

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Amadora	AML	Ano
			Valor	Valor	
S101	População residente	Nº	175952	2809168	2014
S102	Taxa de variação censitária da população residente	%	-0,4	0,6	2001/11
S103	Proporção de jovens com menos de 15 anos	%	15,1	15,9	2014
S104	Proporção de idosos com 65 anos e mais	%	21,7	20,4	2014
S105	Taxa bruta de natalidade	‰	10,3	9,9	2014
S106	Taxa bruta de mortalidade	‰	8,4	9,3	2014
S107	Taxa de fecundidade geral	‰	45,4	42,9	2014
S108	Índice de dependência de Jovens	Nº	24	25	2014
S109	Índice de dependência de Idosos	Nº	34	32	2014
S110	Índice de dependência total	Nº	58	57	2014
S111	Índice de renovação da população ativa	Nº	86	82	2014
S112	Índice de envelhecimento	Nº	144	129	2014
S113	Índice de longevidade	%	45	46	2014
S114	Dimensão média da família	Nº	2,4	2,5	2011

Considerações

Apesar do decréscimo da população residente verificada em 2011, as estimativas demográficas para 2014 apontam para um ligeiro aumento dos indivíduos residentes e para um saldo natural positivo (1805 nascimentos e 1473 óbitos). Contudo, o principal aspeto a reter das estimativas é que deixam antever o agravamento do fenómeno do envelhecimento já identificado no último Censo:

- número de idosos (38186) superior ao número de jovens (26541);
- os índices de dependência de idosos (34) e de envelhecimento (144) continuam a agravar-se mantendo valores acima da média da região (32 e 129 respetivamente);
- o quociente entre o total de dependentes (jovens e os idosos) e a população em idade ativa (15-64 anos) demonstra um aumento da carga dos segundos face aos primeiros: por cada 100 ativos existem já 58 dependentes;
- a capacidade de repor a população potencialmente ativa para compensar a que está a sair do mercado de trabalho continua em queda (índice de rejuvenescimento da população ativa desceu para 86).

PNPOT: Objetivo Estratégico 4- Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Linha de Ação D2 – Estimular a vida de proximidade / Promover a oferta de equipamentos e serviços de proximidade e a equidade no seu acesso

PDM: Melhorar o padrão de vida / Compatibilizar o ritmo de crescimento urbano e as necessidades em equipamentos, serviços e infraestruturas

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
S201	Alunos do ensino regular matriculados na rede pública	Nº	19459	2013/14
S202	Adultos matriculados no 3º ciclo em modalidades de educação/formação orientada para adultos	Nº	440	2012/13
S203	Adultos matriculados no secundário em modalidades de educação/formação orientada para adultos	Nº	688	2012/13
S204	Taxa de cobertura em Creche	%	29	2014
S205	Taxa bruta de pré escolarização, rede pública	%	31	2013/14
S206	Taxa bruta de pré escolarização, rede pública, solidária e privada	%	70	2013/14
S207	Taxa bruta de escolarização do 1º ciclo, rede pública	%	82	2013/14
S208	Taxa bruta de escolarização do 2º e 3º ciclos, rede pública	%	104	2013/14
S209	Taxa bruta de escolarização do ensino secundário, rede pública	%	66	2013/14
S210	Taxa de cobertura em ATL integrado nos estabelecimentos da rede pública	%	29	2013/14
S211	Taxa de transição/conclusão no 1º ciclo do ensino básico	%	92,2	2013/14
S212	Taxa de transição/conclusão no 2º ciclo do ensino básico	%	78,8	2013/14
S213	Taxa de transição/conclusão no 3º ciclo do ensino básico	%	76,4	2013/14
S214	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário	%	75	2013/14
S215	Proporção da população 30-34 anos que completou o ensino superior	%	30	2011
S216	Área equipamento escolar por aluno, rede pública (m ² /aluno)	Nº	27,3	2013/14
S217	Área equipamento desportivo escolar por aluno, rede pública (m ² /aluno)	Nº	3,6	2013/14

Considerações

- o sistema educativo público regista um abrandamento anual da procura de alunos (-4%). As condicionantes demográficas, ie, o decréscimo da natalidade e da alteração dos fluxos demográficos são em parte atenuados pelo prolongamento da escolaridade obrigatória que se generaliza a partir de 2014/15, o que significa que todos os jovens independentemente do nível de escolaridade para o qual se inscrevem, estão abrangidos pelo 12º ano ou pela frequência do sistema até aos 18 anos;

- assiste-se a uma diminuição anual da taxa cobertura em Creche (de 33% para 29%) explicada pela diminuição de utentes inscritos. A frequência (0-2 anos) não é suficiente para utilizar a capacidade instalada que a supera em 15%, fruto do quadro económico atual, que força as famílias a recorrer a outro tipo de apoios. Esta tendência de diminuição da procura real pode repercutir-se nos primeiros anos do pré-escolar e no Programa Aprender & Brincar;

O capital humano constitui um do quatro eixos temáticos no quadro da programação do Portugal 2020, e tem como objetivo “investir na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de

competências e a aprendizagem ao longo da vida”. Três principais constrangimentos para a concretização deste objetivo são identificados naquele quadro: o nível de qualificação de jovens e adultos, a qualidade e eficiência do sistema de educação/formação e o ajustamento das qualificações às necessidades dos mercados de trabalho. Neste contexto, na Amadora observa-se o seguinte:

- as taxas de transição/conclusão indicam um nível de aproveitamento escolar abaixo da média da região (Amadora: retenção e abandono de 15,9% no E. Básico e 25 % no Secundário contra respetivamente 11,2% e 21,8% observados na AML);
- devido a alterações de política educativa, verificou-se uma quebra anual aproximada de 70% de adultos matriculados no 3º ciclo e secundário em modalidades de educação formação, o que poderá inverter a tendência de evolução positiva registada nas últimas décadas no nível de escolaridade da população residente, ainda inferior ao que a região detém;
- o indicador recomendado pela Estratégia Europa 2020, aponta como objetivo que pelo menos 40% das pessoas de 30-34 anos de idade disponham de um diploma de curso superior até ao final da década, ficando a Amadora com uma taxa de 30%, aquém do recomendado;
- os indicadores de dimensionamento: 27,3 de área de equipamento e 3,6 de área desportiva /aluno continuam a qualificar o parque escolar acima dos valores recomendados pelas normas de planeamento.

PNPOT: Objetivo Estratégico 4- Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Linha de Ação D2 – Estimular a vida de proximidade / Promover a oferta de equipamentos e serviços de proximidade e a equidade no seu acesso

PDM: Melhorar o padrão de vida / Compatibilizar o ritmo de crescimento urbano e as necessidades em equipamentos, serviços e infraestruturas

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
S301	Nº de médicos por mil habitantes	‰	3	2013
S302	Nº de consultas nos centros de saúde	Nº	352096	2013
S303	Percentagem de utentes inscritos sem médico de família	%	38	Jun-15
S304	Nº de médicos ao serviço nas Unidades de Saúde por mil habitantes	nº/1000 hab	0,5	Jun-15
S305	Nº de utentes frequentadores por médico	Nº	2095	Jun-15
S306	Enfermeiros por mil habitantes	nº/1000 hab	6,2	2013
S307	Farmácias por dez mil habitantes (Portaria nº1430/2007 de 2/11)	nº/10000 hab	2,3	2013
S308	Taxa de mortalidade infantil	‰	5	2014
S309	Esperança média de vida à nascença para a Grande Lisboa	Anos	80,2	2011/13
S310	Esperança de vida aos 65 anos para a Grande Lisboa	Anos	19,4	2011/13

Considerações

- o número de consultas nos centros de saúde continua em quebra face ao valores registados em 2011 (-8%);
- a prestação dos cuidados de saúde, medida em recursos humanos disponíveis, mantém rácios idênticos a 2011 (S301;S306);
- a percentagem de utentes inscritos sem médico de família atingiu 38% em 2015 agravando o número de utentes nesta situação;
- a pressão da procura dos cuidados de saúde exerce uma sobrecarga nos profissionais em funções, elevando para mais de 2000 o número de utentes frequentadores por médico;
- a mortalidade infantil (óbitos até 1 ano) tendencialmente superior à Região, dá finalmente sinais de aproximação (5‰ e 3‰ respetivamente para a Amadora e para a Região de Lisboa);
- a esperança média de vida estimada para a Grande Lisboa subiu para 80,2 face ao período anterior (79,3 em 2008-2010);
- a importância da longevidade do ponto de vista demográfico, do planeamento dos equipamentos e dos serviços de saúde, conduziu à inclusão de um novo indicador (S310) que procura demonstrar que um indivíduo agora com 65 anos de idade, reúne condições para assistir ao prolongamento da sua existência por mais 20 anos;

PNPOT: Objetivo Estratégico 4- Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Linha de Ação D2- Estimular a vida de proximidade / Promover o desenvolvimento social urbano, a interculturalidade e no sentido de pertença do lugar

PDM: Melhorar o padrão de vida / Garantir um bom nível de equipamentos e serviços públicos de apoio à comunidade e infraestruturas urbanas

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
S401	Poder de compra concelhio per capita	Portugal=100	103,59	2013
S402	Número de pensionistas (invalidez, velhice e sobrevivência)	Nº	48396	2013
S403	Nº pensionistas da seg. social por mil habitantes em idade ativa	nº/1000 hab	432	2013
S404	Valor médio mensal das pensões da segurança social (euros)	€	432	2013
S405	Taxa de cobertura em equipamentos para terceira idade (todas as valências)	%	6	2014
S406	Nº de intervenções no âmbito do Projeto Amadora Mult-iserviços	Nº	4016	2014
S407	Nº beneficiários do Rendimento Social de Inserção por 1000 hab. idade ativa	nº/1000 hab	83	2013
S408	Nº beneficiários de Rendimento Social de Inserção	Nº	9317	2013
S409	Nº jovens (12 a 23 anos) envolvidos nos projetos de inclusão social	Nº	472	2013
S410	População estrangeira com estatuto legal de residente por 1000 hab	Nº	105	2013
S411	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrem, segundo a nacionalidade predominante: Brasileira	%	26,1	2013
S412	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrem, sem nenhum nível de ensino	%	3,5	2013
S413	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrem, com o ensino básico	%	62	2013
S414	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrem, com o ensino superior	%	13	2013
S415	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrem, com nível de qualificação predominante: trabalhadores semi-qualificados	%	33	2013
S416	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrem com nível de qualificação correspondente a quadros médios e superiores	%	9,6	2013
S417	Disparidade no ganho médio mensal (entre níveis de habilitação) da população empregada por conta de outrem	%	43,2	2012
S418	Disparidade no ganho médio mensal (entre sexos) da população empregada por conta de outrem	%	14,7	2012

Considerações

- desde 2009 que a Amadora tem vindo a registar um decréscimo progressivo do poder de compra *per capita*, contudo, tem mantido a 4ª posição no ranking do poder de compra, comparativamente com os Municípios da margem norte da AML;
- a taxa de cobertura de equipamentos para idosos desceu para 6%. Explica-se pelo aumento da população idosa estimada pelo INE para 2014 e pelo facto da capacidade dos equipamentos só estar utilizada em 86%, existindo vagas por preencher em todas as respostas sociais. Esta situação decorre da capacidade das respostas sociais ser superior ao número de vagas comparticipadas, o que dificulta o acesso às respostas por seniores com maior grau de carência económica.
- o valor médio mensal das pensões de segurança social é de 432 euros e o número de pensionistas (velhice e sobrevivência) é 48396, o que significa que existem 432 pensionistas por mil habitantes em idade ativa. O risco de pobreza das pessoas que vivem sós é maior, uma vez que o limiar da pobreza estipulado para Portugal em 2013 se situava nos 411 euros¹;
- as alterações nos critérios de atribuição de prestações sociais tem provocado uma descida do número de beneficiários na Amadora: entre 2010 e 2013 cerca de 4000 indivíduos perderam este apoio; em consequência, o quociente entre este grupo de indivíduos e a população entre 15-64 anos tem vindo a regredir mas ainda assim é quase o dobro do observado na sub-região (47 por cada 1000 hab.)
- em 2011 os estrangeiros residentes na Amadora representavam 5% e 10% respetivamente, da população estrangeira do país e dos indivíduos residentes no Município; os imigrantes são um ativo no mercado de trabalho e segundo um estudo do INE realizado após o Censo 2011, 12% é o peso dos empregadores estrangeiros no total dos empregadores;
- seguindo a tendência verificada no País, o Brasil passou a ser a maior comunidade estrangeira e na Amadora representam ¼ dos trabalhadores estrangeiro por conta de outrem; o peso desta comunidade tem vindo a regredir o que nos leva a deduzir que a crise também afetou a comunidade imigrante e conduziu ao retorno aos países de origem;
- os rendimentos do trabalho não se distribuem de forma homogénea por todos os trabalhadores e essas diferenças na distribuição concorrem para as desigualdades sociais; na Amadora as disparidades no GMM entre habilitações literárias no TCO representam mais de 40% e entre sexos 14,7%, valores ligeiramente acima da Grande Lisboa com 38% e 11,8%, respetivamente.

¹ Fonte: PORDATA, <http://www.pordata.pt/Portugal/Limiar+de+risco+de+pobreza-2167>; valor provisório

PNPOT: Objetivo Estratégico 4- Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Linha de Ação D2 e D3- Estimular a vida de Proximidade e Valorizar o património e promover a criação artística e cultural

PDM: Melhorar o padrão de vida / Garantir um bom nível de equipamentos e serviços públicos de apoio à comunidade e infraestruturas urbanas

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
S501	Nº de visitantes nos Recreios da Amadora por mil habitantes	nº/1000 hab	159	2014
S502	Proporção de visitantes, segundo a forma de utilização predominante: entrada livre	%	78	2014
S503	Nº de visitantes a lugares e imóveis com interesse patrimonial e arqueológico por mil habitantes	nº/1000 hab	24	2014
S504	Nº de participantes na iniciativa Escola Aberta ao Património	Nº	160	2014
S505	Nº de presenças nas bibliotecas Piteira Santos e Pólo da Boba por mil habitantes	nº/1000 hab	615	2014
S506	Nº de participantes em ações de animação nas Bibliotecas por mil habitantes crianças/jovens	nº/1000 hab	41	2014
S507	Nº de participantes em ações de animação por mil habitantes adultos/idosos	nº/1000 hab	10	2014
S508	Nº de utilizadores da leitura domiciliária das bibliotecas por mil habitantes	nº/1000 hab	41	2014
S509	Nº de utilizadores dos PC's das bibliotecas por mil habitantes	nº/1000 hab	145	2014
S510	Nº de visitantes no Festival da Banda Desenhada por mil habitantes	nº/1000 hab	172	2014
S511	Receitas de bilheteira do Festival da Banda Desenhada	€	14.797,0	2014
S512	Nº visitantes da Galeria Municipal Artur Bual por mil habitantes	nº/1000 hab	14	2014
S513	Área de equipamento desportivo por habitante	m ² /hab	1,7	2014
S514	Iniciativas desportivas municipais ou com o apoio do Município	Nº	50	2014
S515	Número de atletas federados nas associações desportivas do Município	Nº	870	2014

Considerações

Esta dimensão pretende retratar a participação dos cidadãos na oferta cultural e desportiva promovida pelo Município:

- as bibliotecas continuam a desempenhar um papel fundamental na divulgação da cultura, das TIC e na realização de atividades de animação/formação a um público muito diversificado (S505 a S509);
- o Festival de Banda Desenhada destaca-se da restante programação cultural da Cidade, constituindo um marco na consolidação identitária do Município e na sua projeção internacional, conforme se pode constatar pelo acréscimo anual do número de visitantes e de receitas geradas (S510 e S511); esta iniciativa tem vindo a aglutinar outras, nomeadamente a associação de ilustrações à imagem urbana nos processos de reabilitação urbana, e a criação de uma Bedoteca, a funcionar na Biblioteca Fernando Piteira Santos, demonstrado que o Município pretende apostar na BD ao longo de todo o ano;
- o desporto tem sido encarado não só na perspetiva da promoção de uma prática de vida saudável mas também um fator de integração social, associando o desporto informal ao lazer em espaços verdes públicos; esta opção constitui um complemento à componente formativa que beneficia de um especial investimento municipal em estreita colaboração com o movimento associativo local (S514 e S515).

PNPOT: Objetivo Estratégico 5- Expandir as redes e infraestruturas avançadas de informação e comunicação e incentivar a sua crescente utilização pelos cidadãos, empresas e administração pública.

Objetivo Estratégico 6- Reforçar a qualidade e eficácia da gestão territorial, promovendo a participação informada, ativa e responsável dos cidadãos e instituições

PROTAML: Domínio E Governabilidade e Governação / Promoção de uma governação inovadora e participada

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
S601	Nº de entidades participantes no Banco Local de Voluntariado	Nº	49	2014
S602	Nº de aderentes ao Banco Local de Voluntariado	Nº	597	2014
S603	Taxa de abstenção em atos eleitorais locais	%	59,2	2013
S604	Taxa de participação em ações de educação ambiental	%	61,1	2013/14
S605	Temática predominante nas ações de educação ambiental: resíduos	%	30	2013/14
S606	Nº de ações de formação em proteção civil	Nº	88	2013/14
S607	Percentagem de ações de formação no âmbito do "Clube da Protecção Civil" (pop.jovem)	%	84	2013/14
S608	Nº médio de alunos por ação de formação de proteção civil	Nº	26	2013/14
S609	Temática predominante nas ações de proteção civil destinados aos jovens: alterações climáticas	%	23	2013/14
S610	Nº de parceiros envolvidos na Campanha Local "Sempre em Movimento a Amadora é Resiliente"	Nº	45	2014
S611	Total de propostas no site do Orçamento Participativo 2015	Nº	24	2015
S612	Número de votos no site do Orçamento Participativo 2015 por mil habitantes	nº/1000 hab	1	2015
S613	Valor disponível para o O.P. 2015/16 por habitante	€	3	2015
S614	Número de participações/reclamações no âmbito do Programa Simplex "A minha rua"	Nº	138	2014
S615	Acessos ao domínio "Informação Geográfica e Urbana" na página de Internet do Município	Nº	47247	2014
S616	Acessos ao <i>opendata</i> sobre o Município da Amadora no Portal dados.gov.pt	Nº	7464	07/2014-02/15

Considerações

- a sensibilização ambiental, em articulação com os estabelecimentos de ensino, constituiu uma das atribuições do Município no domínio do Ambiente (S604 e S605);
- o tema relacionado com os riscos, a sua prevenção bem como a formação destinada a promover junto do cidadão medidas de autoproteção num cenário de catástrofe, tem vindo a consolidar o seu âmbito de atuação e a atingir um público cada vez mais diversificado; por outro lado a Campanha Local 2010-2015 patrocinada pela ONU continua a somar parceiros e a projetar a imagem do Município no estrangeiro, uma vez que a sua prática constituiu motivo de distinção e replicação de experiências (E606 a 610).
- o domínio "Informação Geográfica" regista uma quebra de cerca de 15 000 acessos; o motivo desta quebra já foi identificada, foram propostas soluções de modo a facilitar o acesso aos cidadãos;
- o convite dirigido aos cidadãos para integrar os processos de decisão municipal, através do Orçamento Participativo tem vindo a merecer um acolhimento positivo por parte da população, constituindo uma via para aprofundar o processo de democracia participativa; a inscrição das propostas nas Grandes Opções do Plano e no Orçamento e execução efetiva das propostas apresentadas reforça a confiança na Instituição.

PNPOT: Objetivo Estratégico 4- Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Domínio D -Dinâmica de Qualificação Territorial e Coesão Social em todas as ações

INDICADORES

Refª	Descrição	Unidade	Valor	Ano
S701	Número de crimes registados pelas autoridades policiais	Nº	7246	2013
S702	Número de crimes contra as pessoas por mil habitantes	nº/1000 hab	7,3	2013
S703	Número de crimes contra o património por mil habitantes	nº/1000 hab	23,6	2013
S704	Número de crimes contra a vida em sociedade por mil habitantes	nº/1000 hab	5,8	2013
S705	Número de crimes contra o Estado por mil habitantes	nº/1000 hab	1,2	2013

Considerações

À semelhança do que tem ocorrido na Região de Lisboa, a Amadora tem assistido a uma redução progressiva do número de crimes registados pelas autoridades policiais: entre 2012 e 2013 registaram-se menos cerca de 1500 crimes.

No que diz respeito à distribuição das ocorrências de acordo com as categorias de crimes, a situação mantém-se praticamente inalterada, com destaque para a expressão dos crimes contra o património (por exemplo furto e roubo), tal como se verifica no território de referência.

Os crimes previstos na categoria legislação avulsa embora não se encontrem traduzidos num indicador devido à sua reduzida expressão, merecem referência porque quase metade dos registos dizem respeito à condução sem habilitação legal.

Pela primeira vez, em 2013, as estatísticas divulgam o número de casos declarados de violência doméstica, na categoria dos crimes contra as pessoas, dos quais contra a ofensa à integridade física.

No Município estes casos representam 21% do total de ocorrências naquela categoria.

INDICADORES

Ref ^a	Descrição	Unidade	Valor	Ano
S801	Caixas automáticas por 10.000 habitantes	Nº	12,4	2013
S802	Operações na rede de multibanco por habitante	Nº	85	2013
S803	Levantamentos nacionais por habitante	€	2307	2013
S804	Compras através de terminais de pagamento automático por habitante	€	3385	2013
S805	Total de crédito concedido	milhares/€	2.172.685	2013
S806	Peso do crédito à habitação no total do crédito concedido	%	62,2	2013
S807	Crédito à habitação por habitante	€	7696	2012
S808	Peso do depósito de emigrantes no total de depósitos de clientes	%	1,10	2013

Considerações

Relativamente à dinâmica do setor monetário e financeiro evidencia-se uma regressão em quase todos os indicadores:

- na atividade da rede de multibanco e nos rácios que relacionam os montantes levantados e pagos por habitante (S802 a S804), confirmando a quebra no consumo das famílias já evidenciada em edição anterior;
- o financiamento às famílias continua a refletir a pouca abertura das instituições bancárias e ainda é o crédito à habitação que assume maior peso no total do crédito concedido (o triplo, quando comparado com a Região de Lisboa, com 21%);

No que diz respeito ao contributo dos emigrantes nos depósitos bancários, apesar de meramente indicativo, regista-se uma ligeira subida desde 2010 ultrapassando já 1% na Amadora e na Região.



ECONOMIA

PNPOT: Objetivo estratégico 2- Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global

Objetivo estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Domínio A- Conectividade, Competitividade, e Cosmopolitismo

Domínio B- Polinucleação e Compactação/Linhas de Ação B1. Dinamizar o modelo policêntrico e B.2 Contrariar a tendência de alastramento da urbanização

Domínio D- Dinâmica de Qualificação Territorial e Coesão Social/Linha de Ação D2.

Estimular a vida de proximidade

PDM: Fortalecer e Diversificar a Base Produtiva

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
E101	Empresas*	Nº	15432	2012
E102	Proporção de empresas individuais no total das empresas *	%	67,5	2012
E103	Proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço*	%	99,9	2012
E104	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço*	%	97,2	2012
E105	Pessoal ao serviço nas empresas*	Nº	54825	2012
E106	Pessoal ao serviço por empresa*	Média pess/empres	3,6	2012
E107	Volume de negócios por empresa*	Média milhares Euros	257,8	2012
E108	Indicador de concentração do VN das 4 maiores empresas*	%	19,4	2012
E109	Proporção do VAB das indústrias transformadoras*	%	15	2012
E110	VAB por indivíduo empregado (produtividade)*	Média milhares Euros	21,7	2012
E111	Indicador de concentração do VAB das 4 maiores empresas*	%	23,2	2012
E112	Peso da Amadora no VAB da GLx*	%	3,5	2012
E113	Peso da Amadora no VAB da GLx sem a capital*	%	9,5	2012
E114	Sociedades*	Nº	5011	2012
E115	Proporção de sociedades no total das empresas*	%	32,5	2012
E116	Proporção de sociedades com menos de 250 pess*	%	98,8	2012
E117	Proporção de sociedades com menos de 10 pess*	%	91,4	2012
E118	Proporção de empresas segundo o escalão de antiguidade predominante 20-49 anos	%	32	2013
E119	Proporção de empresas segundo o escalão de antiguidade < 1 ano	%	5	2013

* O âmbito de informação do SCIE exclui as secções K,O,T e U da CAE Rev.3

Considerações

O desempenho desfavorável dos indicadores recolhidos nos últimos anos permite concluir que o Município tem revelado uma quebra no dinamismo da sua base económica, medida pelo decréscimo sucessivo do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios respetivos.

- segundo o INE, entre 2009 e 2012, perdeu-se cerca de um milhar de empresas e de postos de trabalho contribuindo para o saldo negativo registado também na Região de Lisboa;

- apesar de se manter a prevalência da estrutura empresarial assente nos empresários em nome individual com 67,5% contra 32,5% de sociedades, o ano de 2012 regista um ganho no peso das sociedades, aproximando-se dos valores da Região;
- forte atomização empresarial: as empresas com menos de 10 pessoas ao serviço representam 97% do total das existentes; nas sociedades, contudo, o mesmo indicador desce ligeiramente para 91%, pelo que podemos concluir que as empresas sob esta forma jurídica garantem mais postos de trabalho na classe de dimensão 10-249 pessoas ao serviço;
- o número médio de pessoas por empresa (3,6) reitera a estrutura apoiada nas muito pequenas e pequenas empresas;
- a Amadora destaca-se da Região no indicador de concentração do VAB nas 4 maiores empresas, com Lisboa a registar apenas 13%;
- em termos relativos o contributo do Município no VAB da AML-N não tem registado alterações;
- face ao total do VAB, o ramo das transformadoras tem vindo a regredir desde 2008, mas ainda assim apresenta valores acima do território de referência (11%)

PNPOT: Objetivo estratégico 2- Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global

Objetivo estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Domínio A- Conectividade, Competitividade, e Cosmopolitismo

Domínio B- Polinucleação e Compactação/ L.A. B1.Dinamizar o modelo policêntrico e B.2 Contrariar a tendência de alastramento da urbanização

Domínio D- Dinâmica de Qualificação Territorial e Coesão Social/ L.A. D2- Estimular a vida de proximidade

PDM: Fortalecer e Diversificar a Base Produtiva

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
E201	Número de estabelecimentos	Nº	3525	2013
E202	Proporção de estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço	%	86,2	2013
E203	Proporção de estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço	%	0,5	2013
E204	Número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos	Nº	39705	2013
E205	Proporção do emprego em estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço	%	23,4	2013
E206	Proporção do emprego em estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço	%	39,5	2013
E207	Número médio de pessoas por estabelecimento	Média Ps/Est	11	2013
E208	Percentagem de estabelecimentos na indústria transformadora	%	7,4	2013
E209	Percentagem do emprego na indústria transformadora	%	9,4	2013
E210	Número médio de pessoas por estabelecimento na indústria transformadora	Média Ps/Est	14	2013
E211	Percentagem de estabelecimentos na construção	%	8,5	2013
E212	Percentagem do emprego na construção	%	5,1	2013
E213	Percentagem de estabelecimentos no comércio grosso e retalho ;reparação de veículos; alojamento e restauração	%	46,3	2013
E214	Percentagem do emprego no comércio grosso e retalho; reparação de veículos; alojamento e restauração	%	41	2013
E215	Proporção de pessoas ao serviço com idade inferior < 25 anos	%	7	2013
E216	Proporção de pessoas ao serviço com idade entre 25 - 64 anos	%	92	2013
E217	Proporção de pessoas ao serviço com idade > 65 anos	%	1	2013
E218	Proporção de pessoas ao serviço de acordo com o grupo etário predominante: 25-39	%	43,3	2013
E219	Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de instrução predominante: E. Básico	%	49,4	2013
E220	Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação - quadros médios e superiores	%	22	2013
E221	Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação- profissionais não qualificados	%	14	2013
E222	Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação predominante: Prof. qualificados	%	26	2013
E223	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem ao serviço nos estabelecimentos	Euro	1270,29	2013

Considerações

Os dados retirados dos Quadros de Pessoal do Ministério do Trabalho reforçam a situação já descrita relativamente às empresas e que apontam para uma perda do dinamismo da atividade económica na Amadora:

- menos 500 estabelecimentos e menos 7000 indivíduos declarados nos mesmos, face a 2010;
- face a 2010 o peso relativo dos estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço sobe um 1 p.p. e situa-se nos 86,2% mas garantem praticamente os mesmos níveis de emprego (23%); pelo contrário, a percentagem de estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço mantém-se nos 0,5% mas em compensação sobem 2 p.p e empregam cerca de 40% do total de indivíduos;
- em média cada estabelecimento possui cerca de 11 pessoas ao serviço, mas nas indústrias transformadoras este indicador sobe para 14;
- o emprego nos ramos tradicionais de atividade económica na Amadora, distribui-se do seguinte modo: construção e obras públicas (5,1%), indústria transformadora (9,4%) e comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos, alojamento e restauração (41%); refere-se que a regressão do peso do da construção e destes ramos do terciário face a 2010 resultou no desaparecimento de cerca de 5000 postos de trabalho;
- os indivíduos ao serviço nos estabelecimentos com idade entre 25-64 anos representam 92% (população em idade ativa) mas no cômputo geral, o grupo etário predominante com 43% situa-se nos 25-39 anos;
- metade da população empregada nos estabelecimentos tem apenas o ensino básico, embora este nível dê sinais de recuo face aos restantes;
- os quadros médios e superiores representam 22% da mão-de-obra ao serviço, com uma variação positiva de 2 p. p. face a 2010;
- a categoria predominante no Município continua a pertencer aos profissionais qualificados, com cerca de 26%, mas destaca-se a ligeira subida dos profissionais indiferenciados, que passam de 12,3% em 2010 para 14% em 2013;
- em 2013 o rendimento dos trabalhadores por conta de outrem ao serviço nos estabelecimentos foi de 1270,29 Euros; em 2012 este valor situava-se nos 1279,45 Euros, não muito longe dos valores da média dos Municípios da margem norte (1436,75), posicionando-se no 3º lugar no *ranking* dos Municípios, só ultrapassado por Lisboa (1590, 60) e Oeiras (1704,88);

PNPOT: Objetivo estratégico 2- Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global

PROTAML: Domínio A/Linha de Ação A2 – Fixar e expandir as atividades intensivas em conhecimento e criatividade

PDM: Fortalecer e Diversificar a Base Produtiva

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
E301	Percentagem de estabelecimentos ligados a atividades de informação e comunicação	%	3,2	2013
E302	Percentagem do emprego nas atividades de informação e comunicação	%	5,4	2013
E303	Estabelecimentos com ligação às "indústrias culturais"	Nº	132	2013
E304	Tx Var dos estabelecimentos com ligação às "indústrias culturais"	%	-11,4	2006/13
E305	Emprego gerado por "indústrias culturais" *	Nº	1279	2013
E306	Tx Var do emprego gerado por "indústrias culturais"	%	-22,3	2006/13
E307	Emprego gerado na indústria de baixa e média-baixa tecnologia (IBMBT)	%	51,1	2013
E308	Ramo empregador predominante na IBMBT-Indústrias alimentares	%	32,7	2013
E309	Emprego gerado na indústria de média-alta e alta tecnologia (IMAAT)	%	48,9	2013
E310	Ramo empregador predominante IMAT -Fabr. de produtos elétricos	%	86,6	2013
E311	Ramo empregador predominante IAT- Fabr. produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	%	99,4	2013
E312	Emprego gerado nos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia-SIAT	Nº	1682	2013
E313	Ramo empregador predominante nos SIAT - Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	%	87	2013
E314	Emprego gerado nas atividades de tecnologia de informação e comunicação-TIC	Nº	3022	2013
E315	Ramo empregador predominante nas TIC- Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	%	48,7	2013

Considerações

Antes da apreciação dos resultados nesta Dimensão, refere-se que os mesmos são profundamente influenciados pelos códigos da CAE atribuídos às atividades e que por este motivo, podem ocorrer variações anuais intra-ramos.

Recorrendo à metodologia adotada pela OCDE refere-se:

- as indústrias classificadas de acordo com o critério da intensidade tecnológica representam 8,7% do total do emprego, os serviços intensivos de alta tecnologia e as tecnologias de informação e comunicação, respetivamente 4,2% e 8%;
- pela mesma ordem e comparando com 2010, estes grupos registaram uma perda de cerca de 800, 100 e 900 postos de trabalho;
- a inversão da tendência de concentração dos postos de trabalho nos ramos menos exigentes em tecnologia, passando o emprego a estar repartido pelas duas categorias (média-baixa/baixa e média-alta/alta) quase na mesma proporção;

- no conjunto das indústrias *de média-baixa e baixa tecnologia* destaca-se o ramo “Alimentares” com praticamente 1/3 do emprego no grupo, enquanto que o ramo “Fabricação de produtos elétricos” recolhe mais de metade dos postos de trabalho na gama *média-alta e alta* ;
- mantém-se o peso da “Consultoria e programação informática e atividades relacionadas” como maior empregador no grupo dos *serviços segundo o critério da utilização de conhecimento de alta tecnologia (SIAT)*, e quando aplicado o critério de classificação das *atividades de tecnologia de informação e comunicação (TIC)*;
- o segmento das *indústrias culturais*, segundo a metodologia utilizada nos estudos de diagnóstico do PROTAML (2010), registou uma taxa de variação dos estabelecimentos de -11% e -22% em número de pessoas ao serviço entre 2006 (Estab 149; NPS 1647) e 2010 (Estab 132; 1279).

PNPOT: Objetivo estratégico 2- Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global

Objetivo estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Domínio A- Conectividade, Competitividade, e Cosmopolitismo

PDM: Fortalecer e Diversificar a Base Produtiva

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
E401	Taxa de cobertura das importações pelas exportações (Export/Impor)*100	%	27,4	2013 Po
E402	Proporção das exportações para os países da UE27 (intra-comunitários)	%	56,3	2013 Po
E403	Proporção das exportações para os países fora da UE27 (extra-comunitários)	%	43,7	2013 Po
E404	Proporção das importações de países da UE27 (intra-comunitários)	%	91,4	2013 Po
E405	Proporção das importações de países fora da UE27 (extra-comunitários)	%	8,6	2013 Po
E406	Peso das exportações da Amadora no conjunto da Grande Lisboa	%	2,0	2013 Po
E407	Peso das exportações da Amadora na Grande Lisboa (excluindo Lisboa)	%	2,9	2013 Po
E408	Peso das importações da Amadora no conjunto da Grande Lisboa	%	5,4	2013 Po
E409	Peso das importações da Amadora na Grande Lisboa (excluindo Lisboa)	%	7,6	2013 Po
E410	Número de empresas exportadoras registadas	Nº	302	2014 Pe
E411	Número de empresas importadoras registadas	Nº	209	2014 Pe
E412	Ramo de atividade económica que ocupa 1º lugar no ranking da quantidade (kg) exportada - Comércio por grosso de outros produtos alimentares, n.e.	Ordem	1º	2014 Pe
E413	Ramo de atividade económica que ocupa 1º lugar no ranking do valor (Euro) exportado- Aluguer de veículos automóveis ligeiros	Ordem	1º	2014 Pe
E414	Ramo de atividade económica que ocupa 1º lugar no ranking da quantidade (kg) importada- Comércio por grosso de móveis para uso doméstico, carpetes e artigos de iluminação	Ordem	1º	2014 Pe
E415	Ramo de atividade económica que ocupa 1º lugar no ranking do valor (Euros) importado- Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	Ordem	1º	2014 Pe

Nota: Nos indicadores E401 a E409 a unidade base de cálculo são milhares de euros. Estes valores dizem respeito ao comércio internacional declarado de mercadorias por município de sede dos operadores
Po- dados provisórios; Pe- dados preliminares

Considerações

Pese embora a necessária revalidação dos dados pelas fontes produtoras, os comentários possíveis são para já os seguintes:

- na Amadora, as exportações cobriram cerca de 27% das importações em 2013; a subida da taxa de cobertura face a 2011 (16%) é explicada pelo acréscimo do valor declarado de mercadorias nas exportações e uma regressão do montante das importações;
- comparativamente a 2011, observa-se um saldo positivo na variação do número de sedes de empresas registadas como exportadoras (+14) e um saldo negativo para as importadoras (-116), o que em parte justifica a afirmação anterior;
- o comércio internacional faz-se principalmente com os Estados-Membros da União Europeia, mas no domínio das exportações, os países fora da UE representaram quase metade do valor das transações em 2013;
- constata-se a tímida contribuição da Amadora para as exportações da Grande Lisboa (2%); por sua vez, no que diz respeito às importações assiste-se a um acréscimo do seu peso (5,4%), em particular quando se desprezam os valores respeitantes à Capital (7,6%);

PNPOT: Objetivo estratégico 2- Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global

Objetivo estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Domínio A- Conectividade, Competitividade, e Cosmopolitismo

PDM: Fortalecer e Diversificar a Base Produtiva

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
E501	Proporção de empresas com 0% Capital Estrangeiro (CE)	%	97,5	2013
E502	Proporção de empresas participadas c/ CE < 50%	%	0,3	2013
E503	Nº de empresas participadas com CE >= 50%	Nº	62	2013
E504	Proporção de empresas participadas c/ CE > = 50%	%	2,3	2013
E505	Número de pessoas ao serviço em empresas participadas com CE >= 50%	Nº	4790	2013
E506	Proporção de pessoas ao serviço em empresas participadas com CE => 50%	%	11,7	2013
E507	Nº empresas participadas com 100% de CE	Nº	6	2013
E508	Número de pessoas ao serviço em empresas participadas com 100% de CE	Nº	1260	2013
E509	Número de empresas no Ranking "Greatplacetowork 2015"	Nº	0	2015
E510	Presenças no Ranking PME Líder 2014 IAPMEI (lista com 7838 PME's)	Nº	50	2014
E511	Capacidade de alojamento turístico instalado em hotéis (camas)	Nº	371	Julho-13
E512	Média de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	Nº	1,6	2013
E513	Estadia média (nº noites) de hóspedes estrangeiros	Nº	...	2013
E514	Peso de hóspedes estrangeiros nas dormidas	%	...	2013
E515	Proveitos do aposento/hóspede (em hotelaria)	Euros	47	2013
E516	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes (Intensidade Turística)	Média	33	2013

Considerações

- a maioria das empresas presentes na Amadora são empresas privadas de capital social de origem nacional;
- as empresas participadas com Capital Estrangeiro igual ou superior a 50% do Capital Social representam 2,3% do total de empresas e geram cerca de 12% dos postos de trabalho no Município;
- em apenas 6 empresas a totalidade do Capital Social está na posse de entidades estrangeiras, mas estas garantem emprego a mais de 1200 indivíduos;
- a participação das empresas em *rankings* nacionais e internacionais é da livre iniciativa das mesmas e tem sido encarada como um veículo promocional da sua imagem; refere-se a presença de 50 empresas da Amadora no *ranking* PME's Líder 2014 do IAPMEI;
- no setor do turismo, as questões relacionadas com a proteção de dados individuais e o sigilo estatístico condicionam fortemente o acesso à informação, contudo, ainda é possível referir que, por exemplo, na Amadora o indicador que mede a intensidade turística regista o valor mais baixo dos Municípios que compõem a Grande Lisboa com dados publicados, e o contributo económico médio de cada hóspede são 47 Euros (menos de metade do valor registado naquela unidade territorial, 103 Euros);

PNPOT: Objetivo estratégico 2- Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global

PROTAML: Domínio A- Conectividade, Competitividade, e Cosmopolitismo
Domínio D- Dinâmica de Qualificação Territorial e Coesão Social/Linha de Ação D2- Estimular a vida de proximidade

PDM: Fortalecer e Diversificar a Base Produtiva

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
E601	Número de desempregados inscritos no Centro de Emprego	Nº	9484	Dez/2014
E602	Indicador de desemprego (da população em idade ativa)	%	8,5	Dez/2014
E603	Taxa de variação dos desempregados inscritos	%	-13,3	Dez 2013/14
E604	Proporção de residentes desempregados do sexo masculino	%	51,5	Dez/2014
E605	Proporção de residentes desempregados do sexo feminino	%	48,5	Dez/2014
E606	Proporção do desemprego por tempo de inscrição superior a 2 anos no sexo masculino	%	53,6	Dez/2014
E607	Proporção do desemprego por tempo de inscrição superior a 2 anos no sexo feminino	%	46,4	Dez/2014
E608	Proporção de residentes desempregados à procura do 1º emprego	%	7,8	Dez/2014
E609	Proporção de residentes desempregados à procura de novo emprego	%	92,2	Dez/2014
E610	Proporção de residentes desempregados segundo o nível de instrução predominante: E. Secundário	%	57,7	Dez/2014
E611	Proporção de residentes desempregados segundo o grupo profissional predominante: trabalhadores não qualificados	%	27,6	Dez/2014
E612	Proporção de residentes desempregados segundo o grupo etário predominante: 35-54 anos	%	45,7	Dez/2014

Considerações

- regista-se uma quebra consecutiva no número de desempregados inscritos desde 2012, repercutindo-se naturalmente na descida do indicador de desemprego que atingia cerca de 8,5% da população em idade ativa (15-64 anos); no entanto, quando se calcula a média de desempregados inscritos ao longo do ano, os valores apurados não corroboram esta leitura extraída da informação publicada a 31 de Dezembro de cada ano;
- nos últimos anos verifica-se uma aproximação entre a repartição dos desempregados inscritos segundo o género, contrariando a prevalência do fenómeno no sexo masculino;
- quando se analisa o desemprego segundo o critério do tempo de inscrição, observa-se que o desemprego de longa duração (superior a 2 anos) atinge um peso significativos em ambos os sexos;
- os profissionais não qualificados continuam a constituir o grupo onde o desemprego mais se faz sentir, agravando-se em termos relativos face a 2012.

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
E701	Relação entre receitas e despesas *	%	115,2	2012
E702	Receitas por habitante*	€	480	2012
E703	Variação do Endividamento por habitante	€	-19,3	2012
E704	Peso dos Impostos no total das receitas *	%	45,6	2012
E705	Fundos municipais no total das receitas*	%	15,6	2012
E706	Transferências para as Freguesias (despesas correntes)	milhares/€	4180	2012
E707	Peso das despesas com pessoal no total das despesas	%	33,9	2012

* Receitas e despesas correntes e de capital

Considerações

A emergência de um novo paradigma na gestão das cidades pressupõe a aplicação de um modelo organizacional de gestão dos territórios assentes no princípio da governança. Ainda sem uma definição precisa, é consensual que assente entre outros aspetos, na gestão partilhada dos territórios entre os diversos atores, na integração da participação pública no processo de elaboração das políticas urbanas, na promoção dos valores da transparência (*report* financeiro) e da responsabilidade.

Neste contexto, optou-se pela introdução de alguns indicadores que permitem retratar a gestão financeira do Município:

- regista-se um saldo positivo na equação que relaciona as receitas e as despesas orçamentais;
- os montantes provenientes dos instrumentos de política fiscal (IRS, , IMI, IMT, IUC) contribuem com quase metade do total das receitas do orçamento municipal;
- os encargos com os recursos humanos representam mais de 1/3 do total das despesas municipais;
- as Freguesias têm nos Municípios uma importante fonte de receitas correntes e no orçamento municipal esta transferência representou mais de 4.000 milhares de euros em 2012 ou seja 8% das despesas correntes;



TERRITÓRIO

PNPOT: Objetivo Estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Linha de Ação B2- Contrariar a tendência de alastramento da urbanização

PDM: Melhorar o padrão de vida /Qualificar urbanisticamente o território no domínio do espaço urbano

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
T101	Densidade populacional	Hab/Km ²	7363	2011
T102	Densidade de edifícios	Edif/Km ²	576,4	2011
T103	Densidade de alojamentos	Edif/Km ²	3705	2011
T104	Nº médio de alojamentos por edifício	Nº	6,4	2011
T105	Percentagem de alojamentos familiares de residência secundária e vagos	%	18,5	2011
T106	Percentagem de alojamentos familiares clássicos de residência habitual em regime de arrendamento	%	30,5	2011
T107	Percentagem de alojamentos familiares clássicos de residência habitual com proprietário ocupante	%	64,4	2011
T108	Grau de programação urbanística: % de área abrangida por instrumentos de programação urbanística (PU's PP's)	%	22	2014
T109	Número de loteamentos com infraestruturas construídas sem edificação	Nº	3	2014
T110	Proporção de superfície de loteamentos licenciados e infraestruturados sem edificação (loteamentos pós-94 e excluindo AUGI's e Loteamentos s/fogos)	%	16,8	2014
T111	Grau de compactação do solo urbanizado (área média de solo urbanizado por alojamento, exceto classe Industrial Proposto, Serviços existente e VPE)	m ²	144	2014
T112	Percentagem do território ocupado com contínuo urbano	%	61	2014

Considerações

A situação atual da Amadora, quer na perspetiva demográfica quer na perspetiva da estrutura de ocupação do solo, coloca grandes desafios ao próximo ciclo de planeamento, uma vez que ao modelo “expansionista” previsto na década de 90 opõe-se um modelo de “contenção”. Na nova Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo (Lei nº31/2014 de 30/5) estão vertidos os fundamentos teóricos que preconizam um novo rumo para o ordenamento, desde logo pela eliminação da categoria de solo urbanizável, procurando limitar a expansão e a expectativa de urbanizar, e assim promover a reabilitação, entendida numa perspetiva ampla de reabilitação de edifícios e de usos obsoletos.

Fatores como o declínio populacional, o agravamento do envelhecimento, o uso predominantemente habitacional e o sobredimensionamento do parque residencial face às necessidades reais, serão determinantes na definição de um novo quadro estratégico de planeamento e de um novo modelo territorial, assente nos princípios da compactação, reabilitação, renovação e regeneração das áreas urbanas, em linha com o quadro de referência de OT para o País e para a Região.

PNPOT: Objetivo Estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Linha de Ação B2- Contrariar a tendência de alastramento da urbanização

PDM: Melhorar o padrão de vida /Qualificar urbanisticamente o território no domínio do espaço urbano

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
T201	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: construções novas	Nº	5	2013
T202	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: alterações	Nº	0	2013
T203	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: ampliações	Nº	0	2013
T204	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: reconstrução	Nº	0	2013
T205	Edifícios de apartamentos licenciados em construções novas para habitação	Nº	0	2013
T206	Fogos licenciados em construções novas para habitação	Nº	5	2013
T207	Edifícios concluídos em construção nova	Nº	7	2013
T208	Edifícios de apartamentos concluídos em construções novas para habitação	Nº	5	2013
T209	Fogos concluídos em construções novas para habitação	Nº	168	2013
T210	Proporção de construções novas no total de obras concluídas novas	%	71,4	2013
T211	Contratos de compra e venda de prédios urbanos	Nº	1295	2013
T212	Peso dos contratos de compra e venda de prédios urbanos, em propriedade horizontal	%	93	2013
T213	Valor médio dos prédios transacionados (euros/nº)	€	96580	2013
T214	Valor médio dos prédios urbanos em propriedade horizontal transacionados (euros/nº)	€	73699	2013
T215	Valor médio das avaliações bancárias dos alojamentos (euros/m2)	€/m ²	1131	2013
T216	Custo médio de arrendamento destinado à habitação	€/ m ²	5,9	2ºTrim2015

Considerações

Relativamente aos indicadores que refletem a dinâmica do mercado da construção e de operações sobre imóveis, destaca-se o seguinte:

- mantém-se a tendência para a conclusão de obras e desaceleração do ritmo do licenciamento urbanístico de construções novas;
- quebra no número de prédios sujeitos a contratos de compra e venda, especialmente nos prédios urbanos e de propriedade horizontal (mais representativos face à realidade do Município), fruto da crise que se instalou no mercado imobiliário e no recuo da procura interna (entre 2010 e 2013 os contratos caíram quase 50%, passando de 2518 para 1295 no total de prédios urbanos e de 2218 para 1210 na categoria de propriedade horizontal). Contudo, em 2013 observam-se alguns sinais de recuperação, encorajada por uma confiança renovada nos investidores e uma procura interna que regressa ainda que muito lentamente: por exemplo entre 2012 e 2013 os contratos de compra e venda de prédios em propriedade horizontal foi a única categoria que registou uma ligeira variação positiva;
- aparentemente o ano de 2013 veio interromper um ciclo de 4 anos, de quebra consecutiva no valor

médio dos prédios transacionados na Amadora, superando a tendência de recuperação registada na sub-região (15% e 11% respetivamente); pelo contrário, se analisarmos apenas o valor das transações dos prédios em propriedade horizontal observa-se uma quebra de -5%, apesar da subida do número de transações.

- o valor da avaliação bancária constitui uma *proxy* do custo efetivo da habitação; na avaliação dos imóveis estão presentes um conjunto de variáveis relacionadas com as características qualitativas da habitação, as dinâmicas do mercado, a conjuntura económica-financeira do momento, bem como o reconhecimento das mais-valias do território face a outros locais; 1.131 €/m² foi o custo médio de aquisição de habitação na Amadora registado em 2013, valor mais baixo observado desde 2009 (1.470 €/m²).

- regista-se, pela primeira vez, informação do valor médio da área útil nos fogos em oferta para arrendamento, que no 2º trimestre de 2015 situava-se em quase 6€/m².

A confirmarem-se estas expectativas de recuperação, baseadas na informação recolhida nos anos seguintes, parece que 2013 poderá constituir o ano de mudança na dinâmica do mercado imobiliário com o aumento simultâneo do número de transações e do seu valor médio.

PNPOT: Objetivo Estratégico 4- Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão territorial

PROTAML: Linha de Ação D1- Melhorar as condições e acesso à habitação/ Eliminar os alojamentos não clássicos/ Regenerar de forma integrada os bairros de habitação social

PDM: Atenuar as carências habitacionais/Eliminar progressivamente as áreas de habitação precária

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
T301	Número de barracas existentes	Nº	1310	2014
T302	Número de barracas demolidas	Nº	3481	2014
T303	Número de fogos municipais existentes	Nº	2098	2014
T304	Número de edifícios municipais existentes	Nº	213	2014
T305	Número de fogos vendidos a custos controlados	Nº	352	2014
T306	Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social	Nº	3404	2014
T307	Proporção de famílias realojadas ao abrigo do Programa Especial de Realojamento	%	68	2014
T308	Proporção de famílias financiadas através do Programa de Apoio ao Auto-Realojamento (PAAR e PAAR+)	%	18	2014
T309	Proporção de famílias financiadas ao abrigo do Programa Especial de Realojamento - Famílias (PER-Famílias)	%	13	2014
T310	Proporção de famílias financiadas ao abrigo do Programa Retorno	%	1	2014

Considerações

A estratégia de promoção da coesão social e territorial que a Câmara tem prosseguido, passa naturalmente pela resolução das carências habitacionais que subsistem nos bairros degradados e pela qualificação e gestão criteriosa do parque habitacional público. Refere-se:

- o desaparecimento de cerca de 300 barracas em apenas 2 anos;
- o número de barracas demolidas até 2014 e as situações resolvidas por exclusão refletem-se numa taxa de execução do Programa PER na ordem dos 87%;
- a criação de programas municipais de apoio financeiro ao auto realojamento, permitindo às famílias encontrar soluções habitacionais alternativas ajustadas às suas necessidades (T307 a T310);
- um acréscimo do número de fogos municipais mediante a aquisição de habitação na malha urbana consolidada para fins sociais.

A gestão do parque habitacional público passou a estar refletida no eixo estratégico III da Estratégia Municipal de Reabilitação Urbana-Amadora 2025, aprovada em 2013 e que para além de constituir um documento orientador da atuação do Município, contribui para dar coerência interna aos programas e iniciativas já desenvolvidas.

PNPOT: Objetivo Estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Linhas de Ação D1 e D4 Melhorar as condições de acesso à habitação/Investir na reabilitação urbana em detrimento da construção nova para habitação e Melhorar a qualidade ambiental e paisagística dos espaços habitados

PDM: Melhorar o padrão de vida /Qualificar urbanisticamente o território no domínio do espaço urbano

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
T401	Número de fogos municipais reabilitados/ano	Nº	50	2014
T402	Número de empreitadas de remodelação, requalificação e recuperação de edifícios públicos	Nº	10	2014
T403	Número de edifícios beneficiados com programa PH+/REABILITA +	Nº	28	2014
T404	Número de edifícios abrangidos pelas seis Áreas de Reabilitação Urbana (ARU's)	Nº	1034	2014
T405	Percentagem de edifícios beneficiados nas Áreas de Reabilitação Urbana (ARU's)	%	6	2011/14
T406	Número de edifícios beneficiados ao abrigo do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF) fora das ARU's	Nº	43	2014
T407	Percentagem de edifícios beneficiados (ARU's+EBF's) sem recurso a programas de participação	%	42	2014

Considerações

Conservar e reabilitar o património público é uma preocupação do Município, conforme se pode observar pelo número de empreitadas de conservação e número de fogos reabilitados (T401 e T402).

A suspensão continuada dos instrumentos financeiros promovidos pela Administração Central (RECRIPH, RECRIA e SOLARH) recentrou o apoio aos privados nos instrumentos de política fiscal (Estatuto dos Benefícios Fiscais), dentro e fora das Áreas de Reabilitação, e na adaptação dos programas e nas verbas alocadas no orçamento municipal destinadas a financiar programas desenvolvidos pelo Município. Exemplo disso, é o programa REABILITA +, criado em 2013 que resultou da suspensão do RECRIA e da substituição do PH+, procurando alargar o universo de edifícios candidatáveis a obras a fundo perdido, com resultados muito positivos (T407).

Destaca-se as intervenções no edificado que integram as ARU's que já resultaram na beneficiação de 6% de edifícios desde 2011. Evidencia-se ainda, o esforço de alguns proprietários que têm assumido integralmente os encargos da manutenção do seu património sem recurso a programas de participação, representando em 2014 quase metade dos edifícios reabilitados (T407).

A Estratégia Municipal de Reabilitação Urbana-Amadora 2025, aprovada em 2013, para além de constituir um documento orientador da atuação do Município, compreende três eixos estratégicos, dois dos quais destinados a promover a requalificação e valorização do edificado e da imagem urbana: Eixo I – Intervir, enquadra as ações de iniciativa municipal e o Eixo II- Dinamizar, desenvolve os instrumentos e as soluções que apoiam os particulares. Este documento materializa uma visão integrada e integradora da reabilitação urbana, independentemente da natureza da propriedade (pública ou privada).

PNPOT: Objetivo Estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Ações B4 e C6 Reforçar a conectividade regional e Potenciar uma mobilidade mais sustentável

PDM: Melhorar o padrão de vida no domínio da acessibilidade

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
T501	Área total com intervenções de promoção de modos suaves (zonas 30 em pracetas /Zonas destinadas a lazer)	m ²	2000	2014
T502	Reformulação de cruzamentos em rotundas	Nº	5	2013
T503	Extensão de ruas pedonalizadas	km	2,5	2014
T504	Comprimento de ciclovias/pistas de caminhada	km	20,8	2014
T505	Densidade da rede rodoviária (km/km ² município)	km/km ²	15,4	2014
T506	Oferta de estacionamento em zonas tarifadas (lugares)	Nº	482	2014
T507	Oferta de lugares em parques de estacionamento subterrâneo	Nº	167	2014
T508	Oferta de lugares em interfaces de TC	Nº	794	2014
T509	Número de carreiras de transporte público do operador Vimeca	Nº	38	2013
T510	Número de carreiras de transporte público do operador Carris	Nº	13	2013
T511	Número de carreiras de transporte público do operador Rodoviária de Lisboa	Nº	8	2013
T512	Veículos automóveis novos vendidos e registados por mil habitantes	nº/1000 hab	7,7	2013
T513	Número de passageiros transportados no Metropolitano por ano	Nº	5.926.494	2014
T514	Número de passageiros transportados na CP por ano	Nº	8.770.490	2014

Considerações

O tema da mobilidade assume um papel central para a concretização do novo referencial estratégico da Europa 2020 e do Acordo de Parceria. Com efeito, a transversalidade associada à mobilidade confere-lhe destaque no ciclo de programação comunitária, nos Programas Operacionais Regionais e PO Temático, Sustentabilidade e Eficiência nos Recursos.

A adoção dos princípios da sustentabilidade aplicado ao espaço urbano e ao setor dos transportes, prevê atenuar os constrangimentos associados à degradação da qualidade de vida nas cidades, apostando na redução de emissões e do ruído, na promoção dos modos suaves, na multimodalidade dos transportes, no consumo energético eficiente, como potencialidades nas ações de regeneração urbana, etc.

Concluído um ciclo marcado pela execução física das infraestruturas, a Amadora congrega um conjunto de atributos que se enquadram nos objetivos preconizados a mobilidade sustentável, permitindo iniciar um novo ciclo baseado na eficiência.

- a forte aposta nas ciclovias/pistas de caminhada com o aumento substancial da rede que passou de 3,8 km em 2009 para 20,8 km em 2014;

- o decréscimo consecutivo das vendas de veículos automóveis novos, praticamente metade do valor da região;
- a perda progressiva do número de passageiros transportados desde 2010 quer no Metro quer na CP, embora se reconheça que no caso do comboio, a irregularidade inter anual também possa resultar de alterações nos métodos de contagem. A ausência de um estudo dirigido à mobilidade, não permite aferir os reais motivos do decréscimo da procura, contudo existem pelo menos três fatores que podem ajudar a compreender este fenómeno: a estrutura demográfica do Município que se traduziu numa perda acentuada do número de ativos no Município que passaram para a situação de reformados, a preferência do transporte individual nas deslocações diárias e as questões relacionadas com o custo dos transportes.



AMBIENTE

PNPOT: Objetivos Estratégico 1- Conservar e valorizar a biodiversidade, os recursos e o património natural, paisagístico e cultural, utilizar de modo sustentável os recursos energéticos e geológicos e monitorizar, prevenir e minimizar os riscos

PROTAML: Linha de Ação C1- Garantir o funcionamento da Rede Ecológica Metropolitana

PDM: Melhorar o Padrão de Vida da População/ Criar uma Estrutura Verde a inserir na Estrutura Verde Metropolitana / Criar uma Rede Concelhia de Espaços Verdes para Recreio e Lazer

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
A101	Área de espaços verdes públicos tratados	hect	154	2014
A102	Área de espaços verdes públicos tratados por habitante	m ² /hab	8,8	2014
A103	Área de espaços verdes de recreio e lazer	hect	62,9	2014
A104	Área de parques urbanos	hect	61,03	2014
A105	Comprimento de eixos arborizados	Km	99	2014
A106	Número de árvores inventariadas	Nº	26589	2014
A107	Número de árvores por mil habitantes	nº/1000 hab	152	2014
A108	Número de árvores plantadas	Nº	944	2013/14
A109	Número de Parques Infantis	Nº	80	2014
A110	Área ocupada por Parques Infantis	hect	6,47	2014

Considerações

O Município da Amadora tem vindo a consolidar a sua estrutura verde secundária aumentando a rede de espaços verdes de proximidade e de enquadramento, conectada por alinhamentos arbóreos.

Constata-se:

- a cobertura de área de espaço verde por habitante é de 9 m² aproximando-se do valor (10 m²) recomendado pelas Normas de Planeamento;
- 40% da área verde é destinada a recreio e lazer, condição indispensável num território fortemente urbanizado para a qualidade de vida dos residentes;
- contínuo aumento de parques infantis inseridos em espaços de proximidade, versáteis e seguros, sete dos quais possuem equipamentos integrativos para utilizadores com mobilidade reduzida;
- plantação nos últimos dois anos de 2665 árvores, o que corresponde a um acréscimo de 11% do património arbóreo, incidindo também na extensão dos eixos arborizados (+9, 4%);
- o valor significativo de 15 árvores (em espaço público) por cem habitantes;
- a arborização da cidade contribui com o armazenamento médio anual de cerca de 2650 toneladas de CO₂.

PNPOT: Objetivos Estratégico 4-Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Linha de Ação C 7-Melhorar o saneamento ambiental da Região

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
A201	Perdas de água	%	21,26	2014
A202	Eficiência na gestão da água	%	78,74	2014
A203	Reutilização da água residual tratada	m ³	0	2014
A204	Coletores da rede principal renovados	km	0,72	2014
A205	Tubagens da rede principal renovadas	km	4,60	2014
A206	Consumo médio doméstico de água por habitante	litros/hab/dia	139	2014
A207	Proporção consumo de água pelo sector Serviços/Indústria m3	%	11,6	2014
A208	Proporção consumo de água pelo sector câmara m3 face ao total	%	15,2	2014
A209	Proporção consumo de água para rega de zonas verdes face ao total sector Câmara (m3)	%	77	2014
A210	Fontanários e bebedouros	Nº	59	2014
A211	Densidade da rede de água	hab/Km	479,43	2014
A212	Densidade da rede de saneamento	hab/Km	659	2014
A213	Reserva de abastecimento	nº de dias	2,67	2014

Considerações

Os indicadores que se disponibilizam permitirão ao longo dos anos identificar as principais tendências na gestão/consumo de água e aferir a sua conformidade com as políticas estabelecidas. Destaca-se:

-a capitação média do sector doméstico no Município diminuiu 9l/hab./dia entre 2012 e 2014 apresentando um valor inferior ao registado em Portugal (ERSAR 2014 -198 l/hab/dia);

-o contínuo decréscimo do consumo médio pelo sector serviços e indústria de 27,8 em 2010 para 12,7 em 2012 e para 11,6% em 2014, diferença justificada pelo encerramento de atividades económicas;

-a percentagem de perdas registadas situa-se ligeiramente acima de 20%, meta estabelecida para 2020 para a ineficiência (desperdício) no uso da água para o sector urbano pelo Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água;

- o consumo de água para rega de zonas verdes representa 77% face ao total sector câmara. Esta questão levanta problemas de sustentabilidade da estrutura verde municipal, o que implica um consumo mais eficiente do recurso água, através da racionalização dos sistemas de rega e da reconversão gradual das espécies de alguns espaços;

- a contínua renovação da tubagem da rede principal nos últimos dois anos (10km);

-o número de habitantes abastecidos pela rede de água e servidos pela rede de saneamento é demonstrativo da alta rentabilidade do sistema da Amadora (A211 e A212).

PNPOT: Objetivos Estratégico 4-Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Linha de Ação C 7-Melhorar o saneamento ambiental da Região

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
A301	RU recolhidos seletivamente por habitante	kg/hab	26,3	2014
A302	Número de ecopontos existentes no Município	Nº	429	2014
A303	Número de habitantes por ecoponto	Nº	409	2014
A304	Número de oleões existentes no Município	Nº	42	2014
A305	Despesas do município na gestão de RU por mil habitantes	€/1000 hab	33864	2013
A306	Estabelecimentos aderentes Programa +Valor (recolha seletiva de matéria orgânica)	Nº	190	2014
A307	Resíduos urbanos biodegradáveis (RUB' s) recolhidos por estabelecimento aderente ao Programa +Valor	ton	9,6	2014
A308	Estabelecimentos aderentes Programa Procicla (papel/cartão)	Nº	162	2014

Considerações

Disponibilizam-se indicadores que caracterizam o perfil do sistema de gestão e do serviço de recolha, tratamento e valorização dos resíduos sólidos urbanos. Destaca-se:

- a diminuição da quantidade de resíduos recolhidos seletivamente, tendência generalizada no país devido à conjuntura de abrandamento da economia que alterou os padrões de consumo da população;
- a cobertura de ecopontos corresponde a uma acessibilidade física ao serviço de recolha seletiva de 99,65 %, traduzida em nº de alojamentos com serviço de recolha indiferenciada a uma distância inferior a 100m do edifício e a um rácio de ecoponto para 409 habitantes;
- a continuidade de programas de valorização (A306 a A307) destinados a servir outro grupo de produtores, que incluem: atividades económicas, como por exemplo comerciantes do ramo alimentar, os que atuam na esfera de competências do Município, como a quase totalidade das escolas do concelho, cantinas municipais e mercados municipais e como, cantinas de empresas e instituições militares e de saúde. Para sublinhar a relevância desta categoria de resíduos, calculou-se a média dos RUB' s produzidos por estabelecimento aderente ao Programa +Valor.

PNPOT: Objetivos Estratégico 1- Conservar e valorizar a biodiversidade, os recursos e o património natural, paisagístico e cultural, utilizar de modo sustentável os recursos energéticos e geológicos e monitorizar, prevenir e minimizar os riscos

PROTAML: Linha de Ação C 5- Investir na sustentabilidade energética como alavanca da inovação e competitividade

INDICADORES

Ref ^a	Designação	Unidade	Valor	Ano
A401	Consumo doméstico de energia elétrica por habitante	Kw/h	871,6	2012 Po
A402	Consumo de gás natural por mil habitantes	milhares de Nm ³ /1000 hab	220,8	2012 Po
A403	Consumo combustível automóvel por habitante	Tonelada/hab	0,3	2012 Po
A404	Iluminação das Vias Públicas	milhares de Kw	16193,5	2012 Po
A405	Iluminação interior de edifícios do Estado	milhares de Kw	20088,6	2012 Po
A406	Índice de acidentes na rede de distribuição de gás	Nº	0,33	2014

Considerações

Um dos objetivos da sustentabilidade energética é a promoção da eficiência na utilização da energia, em particular nos edifícios públicos, de serviços e residenciais, e, na rede de iluminação pública bem como nos consumos associados à mobilidade.

Os indicadores recolhidos, ainda que provisórios, constituem uma base para conhecer à escala municipal, a evolução do consumo de energia. Verificou-se, face aos valores apresentados em 2012:

- decréscimo de 140,5 Kw/h do consumo doméstico de energia elétrica por habitante;
- expressivo aumento do consumo de gás natural por mil habitantes (+25%);
- menor consumo combustível automóvel por habitante (-33%);
- maior consumo na iluminação das vias públicas (+5,4%);
- menor consumo na iluminação interior dos edifícios do Estado (-43,5%);
- maior índice de acidentes na rede de distribuição de gás.

Embora se desconheçam as causas reais da diminuição dos valores em alguns setores, não podemos desprezar o quadro económico que atravessamos, que forçou o Estado e as Famílias a adotarem medidas de racionalização dos consumos.

PNPOT: Objetivos Estratégico 1- Conservar e valorizar a biodiversidade, os recursos e o património natural, paisagístico e cultural, utilizar de modo sustentável os recursos energéticos e geológicos e monitorizar, prevenir e minimizar os riscos

PROTAML: Linha de Ação C 4- Evitar e mitigar riscos

INDICADORES

Refª	Designação	Unidade	Valor	Ano
A501	Número de bombeiros por mil habitantes (profissionais e voluntários)	nº/1000 hab	0,7	2014
A502	Número de dias de alerta de saúde pública (ondas de calor) durante o ano	Nº	0	2014
A503	Número de dias de alerta de saúde pública (vagas de frio) durante o ano	Nº	0	2014
A504	Número de dias com índice ultravioleta muito alto ou extremo	Nº	-----	-----
A505	Número de ocorrências de emergência e socorro	Nº	32058	2011/13
A506	Número médio de ocorrências de emergência e socorro por dia	Nº	29,3	2011/13
A507	Tipologia de ocorrência predominante: pré-emergência hospitalar	%	74	2011/13
A508	Número de acidentes de viação com vítimas	Nº	429	2013
A509	Percentagem de vítimas mortais, no total das vítimas de acidentes de viação	%	0,9	2013

Considerações

Apresentam-se indicadores que revelam a exposição do território a algumas vulnerabilidades aos riscos e as medidas de proteção a desenvolver articuladamente por várias instituições. Evidencia-se:

- o número de bombeiros é inferior ao valor recomendado de 1 por mil habitantes;
- o número de ocorrências agrega categorias de emergência e socorro muito diversas (emergência hospitalar, incêndios urbanos, acidentes rodoviários, inundações urbanas, conflitos legais, etc) mas aquela que se destaca no período 2011/13 enquadra-se na pré-emergência hospitalar;
- de entre os vários riscos naturais tipificados, em 2014 não foram observadas ondas de calor nem vagas de frio; a variabilidade inter e intra-anual dos fenómenos naturais externos contribui para as alterações neste indicador, bem como do peso das ocorrências nesta categoria;
- excluindo os episódios relacionados com a prevenção e centrando apenas a análise na prestação do socorro, registou-se uma média de 29 ocorrências/dia;
- maior número de acidentes de viação com vítimas (+4%) e aumento de vitimas mortais (+ 0,4 pp)
- o contributo para uma cultura de prevenção do risco, baseada na formação e sensibilização sobre os riscos que afetam o território ministrada à comunidade escolar (ver indicadores relativos ao Domínio “Sociedade”/Dimensão “Participação e Cidadania” S606 a S609).

ANEXOS

Índice de Anexos

Anexo I-	Síntese dos Objetivos Estratégicos do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território.....	47
Anexo II-	Síntese dos Domínios Estratégicos/ Linhas de Ação do Plano Regional do Ordenamento do Território da AML.....	47
Anexo III-	Classificação das Atividades Económicas segundo os critérios da OCDE.....	49
Anexo IV-	Fórmulas de cálculo dos indicadores	51
Anexo V-	Fontes.....	60

ANEXO I

Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território

Objetivos Estratégicos

1. Conservar e valorizar a biodiversidade, os recursos e o património natural, paisagístico e cultural, utilizar de modo sustentável os recursos energéticos e geológicos, e monitorizar, prevenir e minimizar os riscos.
2. Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global.
3. Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais.
4. Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social.
5. Expandir as redes de infraestruturas avançadas de informação e comunicação e incentivar a sua crescente utilização pelos cidadãos, empresas e administração pública.
6. Reforçar a qualidade e a eficiências da gestão territorial, promovendo a participação informadas, ativa e responsável dos cidadãos e das instituições

ANEXO II

Plano Regional de Ordenamento do Território

Domínios Estratégicos/Linhas de Ação

A. Conectividade, Competitividade e Cosmopolitismo

- LA.1- Melhorar as ligações supra regionais e internacionais
- LA.2- Fixar e expandir as atividades intensivas em conhecimentos e criatividade
- LA.3- Consolidar a AML como destino turístico
- LA.4- Promover a competitividade económica, a inovação e a diferenciação de produtos e marcas
- LA.5- Modernizar a base industrial e os serviços

B. Polinucleação e Compactação

- LB.1- Dinamizar o modelo policêntrico
- LB.2- Contrariar a tendência de alastramento da urbanização
- LB.3- Racionalizar e nuclear a edificação nas áreas urbanas
- LB.4- Reforçar a conectividade regional

C. Sustentabilidade e Sintonia com a Natureza

- LC.1- Garantir o funcionamento da Rede Ecológica Metropolitana
- LC.2- Garantir o funcionamento dos sistemas naturais
- LC.3- Utilizar e valorizar os recursos numa ótica de sustentabilidade
- LC.4- Evitar e mitigar riscos
- LC.5- Investir na sustentabilidade energética como alavanca da inovação e competitividade
- LC.6- Potenciar uma mobilidade mais sustentável
- LC.7- Melhorar o saneamento ambiental da Região

D. Dinâmica de Qualificação Territorial e Coesão Social

- LD.1- Melhorar as condições e acesso à habitação
- LD.2- Estimular a vida de proximidade
- LD.3- Valorizar o património e promover a criação artística e cultural
- LD.4- Melhorar a qualidade ambiental e paisagística dos espaços habitados

ANEXO III

Classificação das indústrias segundo a intensidade tecnológica de acordo com as divisões/ramos da CAE-Rev.3 (OCDE)	
Segmentos	Indústrias
Indústrias de alta tecnologia	Aeronáutica e aeroespacial, produtos farmacêuticos, computadores e equipamentos informáticos e de escritório, eletrónica e equipamentos de telecomunicações, instrumentos médicos, óticos e de precisão
Indústrias de média tecnologia	Máquinas e aparelhos elétricos, automóveis e de componentes, indústrias químicas (excluindo farmacêutica) equipamento ferroviário e outro equipamento de transporte, máquinas e equipamentos
Indústrias de média-baixa tecnologia	Coque, produtos refinados de petróleo e combustível nuclear, borracha e plásticos, produtos minerais não metálicos, construção e reparação naval, metalúrgicas de base, produtos metálicos
Indústrias de baixa tecnologia	Pasta e papel, artes gráficas, têxteis, vestuário, calçado, produtos alimentares, bebidas e tabaco, madeira, mobiliário e cortiça

Classificação dos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia, de acordo com as divisões da CAE Rev.3 (OCDE)
Atividades cinematográficas, de vídeo, produção de programas de televisão, gravação de som e de edição de música; Atividades de rádio e de televisão; Telecomunicações; Consultoria e programação informática e atividades relacionadas, atividades dos serviços de informação, de investigação científica e de desenvolvimento

Classificação das atividades de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), de acordo com os grupos/classes da CAE Rev.3 (OCDE)
Fabricação de placas e componentes eletrónicos, de computadores e de equipamento periféricos, de aparelhos para comunicações, recetores de rádio e de televisão, suportes de informação magnéticos e óticos; comércio por grosso de equipamentos das tecnologias de informação e comunicação, edição de programas informáticos; telecomunicações; consultoria e programação informática e atividades relacionadas; atividades de processamento de dados, domiciliação de informação e atividades relacionadas; portais WEB; reparação de computadores e de equipamento de comunicação.

Classificação dos ramos de atividade ligados às indústrias criativas

- Edição de livros, jornais, revistas e outras publicações periódicas, de gravação de som; Impressão; Encadernação, Preparação para impressão; Reprodução de suportes gravados
- Atividades jurídicas, de contabilidade, auditoria e consultoria fiscal; Estudos de mercado e sondagens de opinião; Atividades de consultoria para os negócios e a gestão; Atividades das sociedades gestoras de participações sociais, de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; Atividades de ensaios e análises técnicas; Agências de publicidade e gestão de suportes publicitários; Seleção e colocação de pessoal; atividades de investigação e segurança, de limpeza industrial; Atividade fotográficas, de embalagem, de secretariado, de tradução e endereçamento, dos centros de chamadas; Organização de feiras, exposições e de outros eventos; Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas
- Organizações económicas, profissionais, sindicais, culturais e recreativas, de defesa do ambiente
- Atividades de produção cinematográficas, de vídeo, e programas de televisão, gravação de som e de edição de música; Atividades de distribuição e projeção de filmes e de vídeos; Atividades de teatro e musicais, artísticas e literárias; Gestão de salas de espetáculo, Parques de diversão; Atividades tauromáquicas, de agências de notícias, bibliotecas e arquivos, de museus e conservação de locais e de monumentos históricos, gestão de instalações desportivas, outras atividades recreativas, ne.

SOCIEDADE

Refª	Designação	Fórmulas
Demografia		
S101	População residente	Nº de residentes - Estimativas populacionais 2014
S102	Taxa de variação (censitária) da população residente	$(\text{Pop. residente 2011} - \text{Pop. residente 2001}) / \text{Pop. residente 2001} * 100$
S103	Proporção de jovens com menos de 15 anos	$(\text{Pop 0-14 anos} / \text{Pop total}) * 100$
S104	Proporção de idosos com 65 anos e mais	$(\text{Pop 65 ou + anos} / \text{Pop. total}) * 100$
S105	Taxa bruta de natalidade	$(\text{Número de nascimentos} / (\text{P1} + \text{P2}) / 2) * 1000$
S106	Taxa bruta de mortalidade	$\text{Número de óbitos} / (\text{P1} + \text{P2}) / 2 * 1000$
S107	Taxa de fecundidade geral	$(\text{Nados-vivos} / \text{Mulheres 15-49 anos}) * 1000$
S108	Índice de dependência de Jovens	$(\text{População 0-14 anos} / \text{População 15-64 anos}) * 100$
S109	Índice de dependência de Idosos	$(\text{População 65 ou mais anos} / \text{População 15-64 anos}) * 100$
S110	Índice de dependência total	$(\text{População 0-14 anos e 65 ou mais anos} / \text{População 0-14 anos}) * 100$
S111	Índice de renovação da população activa	$(\text{População 20-29 anos} / \text{População 55-64 anos}) * 100$
S112	Índice de envelhecimento	$(\text{População 65 ou mais anos} / \text{População 0-14 anos}) * 100$
S113	Índice de longevidade	$(\text{População 75 ou mais anos} / \text{População com 65 ou mais anos}) * 100$
S114	Dimensão média da família	Número de indivíduos/Número de famílias
Educação		
S201	Alunos do ensino regular matriculados na rede pública	Alunos matriculados no ensino regular, rede pública, em todos os níveis de escolaridade
S202	Adultos matriculados no 3º ciclo em modalidades de educação/formação orientada para adultos	Alunos matriculados no 3º ciclo em modalidades de educação/formação orientadas para adultos
S203	Adultos matriculados no secundário em modalidades de educação/formação orientada para adultos	Alunos matriculados no Secundário em modalidades de educação/formação orientadas para adultos
S204	Taxa de cobertura em Creche	$(\text{Nº total de utentes em creche} / \text{pop.residente Censos 2011 dos 0-2 anos}) * 100$
S205	Taxa bruta de pré escolarização, rede pública	$(\text{Nº total de alunos no pré-escolar, rede pública} / \text{pop. residente Censos 2011 dos 3-5 anos}) * 100$
S206	Taxa bruta de pré escolarização, rede pública, solidária e privada	$(\text{Nº total de alunos no pré-escolar, todas as redes} / \text{pop. residente Censos 2011 dos 3-5 anos}) * 100$
S207	Taxa bruta de escolarização do 1º ciclo, rede pública	$(\text{Nº total de alunos no 1º ciclo, rede pública} / \text{pop. residente Censos 2011 dos 6-9 anos}) * 100$
S208	Taxa bruta de escolarização do 2º e 3º ciclos, rede pública	$(\text{Nº total de alunos nos 2º e 3º ciclos, rede pública} / \text{pop. residente Censos 2011 dos 10-14 anos}) * 100$
S209	Taxa bruta de escolarização do ensino secundário, rede pública	$(\text{Nº total de alunos no ens.secundário regular, rede pública} / \text{pop. residente Censos 2011 dos 15-17 anos}) * 100$
S210	Taxa de cobertura em ATL integrado nos estabelecimentos da rede pública	$(\text{Nº total de alunos que frequentam programa A\&B/ alunos inscritos em JI e 1º ciclo, rede pública}) * 100$
S211	Taxa de transição/conclusão no 1º ciclo do ensino básico	$(\text{alunos do 1º ciclo com aproveitamento} / \text{alunos matriculados no 1º ciclo do ensino básico nesse ano lectivo}) * 100$
S212	Taxa de transição/conclusão no 2º ciclo do ensino básico	$(\text{alunos do 2º ciclo com aproveitamento} / \text{alunos matriculados no 2º ciclo do ensino básico nesse ano lectivo}) * 100$
S213	Taxa de transição/conclusão no 3º ciclo do ensino básico	$(\text{alunos do 3º ciclo com aproveitamento} / \text{alunos matriculados no 3º ciclo do ensino básico nesse ano lectivo}) * 100$
S214	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário	$(\text{alunos do ensino secundário com aproveitamento} / \text{alunos matriculados no ensino secundário nesse ano lectivo}) * 100$
S215	Proporção da população 30-34 anos que completou o ensino superior	$(\text{alunos com 30-34 anos que completou o ensino superior} / \text{População com idade entre 30-34 anos}) * 100$
S216	Área equipamento escolar por aluno, rede pública (m²/aluno)	área ocupada com equipamento escolar público, lotes e edifícios/ alunos matriculados, rede pública
S217	Área equipamento desportivo escolar por aluno, rede pública (m²/aluno)	área do equipamento desportivo escolar público (coberto e descoberto) / alunos matriculados, rede pública
Saúde		
S301	Nº de médicos por mil habitantes	$(\text{Nº de médicos} / \text{População residente}) * 1000$
S302	Nº de consultas nos centros de saúde	Nº de consultas nos centros de saúde
S303	Percentagem de utentes inscritos sem médico de família	$(\text{Nº de doentes inscritos sem médico de família} / \text{total de doentes inscritos}) * 100$
S304	Nº de médicos ao serviço nas Unidades de Saúde por mil habitantes (média)	$(\text{Nº de médicos ao serviço nas Unidades de Saúde} / \text{População residente, Estimativas 2014}) * 1000$
S305	Nº de utentes frequentadores por médico	$(\text{Nº de utentes frequentadores} / \text{número de médicos})$
S306	Enfermeiros por mil habitantes (média)	$(\text{Nº de enfermeiros} / \text{População residente}) * 1000$
S307	Farmácias por dez mil habitantes (média)	$(\text{Nº de farmácias} / \text{População residente, Estimativas 2013}) * 10000$
S308	Taxa de mortalidade infantil	$(\text{Número de óbitos com menos de 1 ano} / \text{Número de nados vivos}) * 1000$
S309	Esperança média de vida à nascença para a Grande Lisboa	Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.
S310	Esperança de vida aos 65 anos para a Grande Lisboa	Número médio de anos que uma pessoa que atinja a idade exacta x (65 anos) pode esperar ainda viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento

SOCIEDADE

Refª	Designação	Fórmulas
Coesão Social		
S401	Poder de compra concelhio per capita (Portugal=100)	
S402	Nº pensionistas (invalidez, velhice e sobrevivencia)	Nº pensionistas (invalidez, velhice e sobrevivencia)
S403	Nº pensionistas da seg social por 1000 hab em idade activa	Pensionistas da segurança social/ População activa Estimativas 2013)*1000
S404	Valor médio mensal das pensões da segurança social (euros)	(Valor das pensões da segurança social/ Pensionistas da segurança social)/14 meses
S405	Taxa de cobertura em equipamentos para terceira idade (todas as valências)	(Frequência de idosos em equipamentos/Total de população com 65 ou + anos)*100
S406	Nº de intervenções no âmbito do Projecto Amadora Multi-serviços	Nº de intervenções no âmbito do Projecto Amadora Multi-serviços
S407	Nº beneficiários do rendimento social de inserção por 1000 hab. em idade activa	(Beneficiários do rendimento social de inserção/ População activa Estimativas 2013)*1000
S408	Nº beneficiários de Rendimento Social de Inserção	Nº beneficiários de Rendimento Social de Inserção
S409	Nº jovens (12 a 23 anos) envolvidos nos projectos de inclusão social	Nº jovens (12 a 23 anos) envolvidos nos projectos de inclusão social
S410	População estrangeira com estatuto legal de residente por 1000 hab	(População estrangeira com estatuto legal de residente/População residente Estimativas 2013) * 1000
S411	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, segundo a nacionalidade predominante	(TCO segundo a nacionalidade mais representativa/Total de TCO)*100
S412	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, sem nenhum nível de ensino	(TCO sem nenhum nível de ensino/Total de TCO)*100
S413	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com o ensino básico	(TCO com ensino básico/Total de TCO)*100
S414	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com o ensino superior	(TCO com ensino superior/Total de TCO)*100
S415	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com nível de qualificação predominante	(TCO segundo o nível de qualificação mais representativo/Total de TCO)*100
S416	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém com nível de qualificação correspondente a quadros médios e superiores	(TCO quadros médios e superiores/Total de TCO)*100
S417	Disparidade no ganho médio mensal (entre níveis de habilitação) da população empregada por conta de outrem	Coefficiente de variação do ganho médio mensal ponderado pelo peso do emprego dos diversos níveis de habilitação no total do emprego por conta de outrem
S418	Disparidade no ganho médio mensal (entre sexos) da população empregada por conta de outrem	Coefficiente de variação do ganho médio mensal ponderado pelo peso do emprego em cada sexo no total do emprego por conta de outrem
Cultura e Desporto		
S501	Nº de visitantes nos Recreios da Amadora por mil habitantes	(Nº de visitantes/População residente Estimativas 2014)*1000
S502	Proporção de visitantes, segundo a forma de utilização predominante	(Nº de visitante segundo a forma de utilização mais representativa/Total de visitantes)*100
S503	Nº de visitantes a lugares e imóveis com interesse patrimonial e arqueológico por mil habitantes	(Nº de visitantes a lugares e imóveis /Pop. Residente Estimativas 2014)*1000 habitantes
S504	Nº de participantes na iniciativa Escola Aberta ao Património	Nº de participantes na iniciativa Escola Aberta ao Património
S505	Nº de leitores das bibliotecas Piteira Santos e Pólo da Boba por mil habitantes	(Nº de leitores das bibliotecas Piteira Santos e Pólo da Boba/População residente Estimativas 2014)*1000
S506	Nº de participantes em acções de animação nas Bibliotecas por mil habitantes crianças/jovens	(Nº de participantes em acções de animação nas Bibliotecas/Pop. Residente 0-19 anos, Estimativas 2014)*1000
S507	Nº de participantes em acções de animação por mil habitantes adultos/idosos	(Nº de participantes em acções de animação/Pop. residente 20-65 ou +anos, Estimativas 2014)*1000
S508	Nº de utilizadores da leitura domiciliária das bibliotecas por mil habitantes	(Nº de utilizadores da leitura domiciliária das bibliotecas/População residente, Estimativas 2014)*1000
S509	Nº de utilizadores dos PC's das bibliotecas por mil habitantes	(Nº de utilizadores dos PC's das bibliotecas/População residente, Estimativas 2014)*1000
S510	Nº de visitantes no Festival da Banda Desenhada por mil habitantes	(Nº de visitantes no Festival da Banda Desenhada/Pop residente, Estimativas 2014)*1000
S511	Receitas de bilheteira do Festival da Banda Desenhada	Receitas de bilheteira do Festival da Banda Desenhada
S512	Nº visitantes da Galeria Municipal Artur Bual por mil habitantes	(Nº de visitantes da Galeria Artur Bual/População residente, Estimativas 2014)* 1000 habitantes
S513	Área de equipamento desportivo por habitante	Área total destinada a equipamento desportivo/População residente, Estimativas 2014
S514	Iniciativas desportivas municipais ou com o apoio do Município	Iniciativas desportivas municipais ou com o apoio do Município
S515	Número de atletas federados nas associações desportivas do Município	Número de atletas federados nas associações desportivas do Município

SOCIEDADE

Refª	Designação	Fórmulas
Cidadania		
S601	Nº de entidades participantes no Banco Local de Voluntariado	Nº de entidades participantes no Banco Local de Voluntariado
S602	Nº de aderentes ao Banco Local de Voluntariado	Nº de aderentes ao Banco Local de Voluntariado
S603	Taxa de abstenção em actos eleitorais locais	$(\text{N}^\circ \text{ de abstenções} / \text{Total de inscritos}) * 100$
S604	Taxa de participação em acções de educação ambiental	$(\text{Alunos que participaram em acções de educação ambiental} / \text{Alunos a frequentar o pré-escolar, 1}^\circ, 2^\circ, 3^\circ \text{ ciclo e Secundário}) * 100$
S605	Temática predominante nas acções de educação ambiental	$(\text{Tema de educação ambiental com maior número de alunos participantes} / \text{Total de alunos participantes em todos os temas}) * 100$
S606	Nº de acções de formação em protecção civil	Nº de acções de formação em protecção civil
S607	Percentagem de acções de formação no âmbito do "Clube da Protecção Civil" (pop.jovem)	$(\text{N}^\circ \text{ de acções realizadas no âmbito do "Clube da Protecção Civil"} / \text{N}^\circ \text{ total de acções}) * 100$
S608	Nº médio de alunos por acção de formação de protecção civil	$\text{N}^\circ \text{ de alunos participantes} / \text{Total de acções}$
S609	Temática predominante nas acções de protecção civil destinados aos jovens: alterações climáticas	$(\text{N}^\circ \text{ de acções de formação segundo o tema mais abordado} / \text{N}^\circ \text{ total de acções de formação}) * 100$
S610	Nº de parceiros envolvidos na Campanha Local "Sempre em Movimento a Amadora é Resiliente"	Nº de parceiros envolvidos na Campanha Local "Sempre em Movimento a Amadora é Resiliente"
S611	Total de propostas no site do Orçamento Participativo 2015	Total de propostas no site do Orçamento Participativo 2015
S612	Número de votos no site do Orçamento Participativo 2015 por mil habitantes	$(\text{Número de votos no OP2015} / \text{População residente, Estimativas 2014}) * 1000$
S613	Valor disponível para o O.P. 2015/16 por habitante	$\text{Orçamento: } 50500 \text{ Euros} / \text{População residente, Estimativas 2014}$
S614	Número de participações/reclamações no âmbito do Programa Simplex "A minha rua"	Número de participações/reclamações no âmbito do Programa Simplex "A minha rua"
S615	Acessos ao domínio "Informação Geográfica e Urbana" na página de Internet do Município	Acessos ao domínio "Informação Geográfica e Urbana" na página de Internet do Município
S616	Acessos aos <i>opendata</i> sobre o Município da Amadora no Portal dados.gov.pt	Acessos aos <i>opendata</i> sobre o Município da Amadora no Portal dados.gov.pt
Segurança		
S701	Nº de crimes registados pelas autoridades policiais	Nº de crimes registados pelas autoridades policiais
S702	Número de crimes contra as pessoas por mil habitantes	$(\text{N}^\circ \text{ de crimes contra as pessoas} / \text{População residente, Estimativas 2013}) * 1000$
S703	Número de crimes contra o património por mil habitantes	$(\text{N}^\circ \text{ de crimes contra o património} / \text{População residente, Estimativas 2013}) * 1000$
S704	Número de crimes contra a vida em sociedade por mil habitantes	$(\text{N}^\circ \text{ de crimes contra a vida em sociedade} / \text{População residente, Estimativas 2013}) * 1000$
S705	Número de crimes contra o Estado por mil habitantes	$(\text{N}^\circ \text{ de crimes contra o Estado} / \text{População residente, Estimativas 2013}) * 1000$
Sociedade		
S801	Caixas automáticas por 10.000 habitantes	$(\text{N}^\circ \text{ de caixas automáticas} / \text{População residente}) * 10000$
S802	Operações na rede de multibanco por habitante	$\text{Total de operações (consultas, pagamentos e levantamentos)} / \text{População média residente}$
S803	Levantamentos nacionais por habitante	$\text{Valor dos levantamentos nacionais} / \text{População média residente}$
S804	Compras através de terminais de pagamento automático por habitante	$\text{Valor das compras através de terminais de pagamento automático} / \text{População média residente}$
S805	Total de crédito concedido	Empréstimos concedidos pela Banca
S806	Peso do crédito à habitação no total do crédito concedido	$(\text{Empréstimos concedidos para a habitação} / \text{Total de empréstimos concedidos}) * 100$
S807	Crédito à habitação por habitante	$\text{Valor do crédito à habitação} / \text{População média anual residente}$
S808	Peso do depósito de emigrantes no total de depósitos de clientes	$(\text{Depósitos de emigrantes} / \text{Total de depósitos}) * 100$
ECONOMIA		
Base económica		
E101	Nº Empresas	Nº Empresas com sede na Amadora
E102	Proporção de empresas individuais no total das empresas	$(\text{N}^\circ \text{ empresas em nome individual com sede no Município} / \text{n}^\circ \text{ total de empresas com sede no Município}) * 100$
E103	Proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço	$(\text{N}^\circ \text{ de empresas com sede no Município com menos de 250 pessoas ao serviço} / \text{n}^\circ \text{ total de empresas com sede no Município}) * 100$
E104	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço	$(\text{N}^\circ \text{ de empresas com sede no Município com menos de 10 pessoas ao serviço} / \text{n}^\circ \text{ total de empresas com sede no Município}) * 100$
E105	Pessoal ao serviço nas empresas	Nº de pessoas ao serviço nas empresas
E106	Pessoal ao serviço por empresa	$(\text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço} / \text{N}^\circ \text{ total de empresas})$

ECONOMIA

Refª	Designação	Fórmulas
E107	Volume de negócios por empresa	(Volume de negócios em milhares de Euros/Nº total de empresas sedeadas)*100
E108	Indicador de concentração do VN das 4 maiores empresas	(Volume de negócios das 4 maiores empresas / Volume de negócios das empresas) x 100.
E109	Proporção do VAB das indústrias transformadoras	(VAB das indústrias transformadoras milhares de Euros/VAB total em milhares de euros)*100
E110	VAB por indivíduo empregado (Produtividade)	(VAB gerado na Amadora em milhares de Euros/Emprego total na Amadora)*100
E111	Indicador de concentração do VAB das 4 maiores empresas	(VAB das 4 maiores empresas / VAB das empresas)*100.
E112	Peso da Amadora no VAB da Grande Lisboa	(VAB Amadora/VAB Grande Lisboa)*100
E113	Peso da Amadora no VAB da Grande Lisboa sem Capital	(VAB Amadora/VAB Grande Lisboa excepto o Município de Lisboa)*100
E114	Nº de Sociedades	Nº de sociedades com sede no Município
E115	Proporção de sociedades no total das empresas	(Nº de sociedades com sede no Município/Total de empresas com sede no Município)*100
E116	Proporção de sociedades com menos de 250 pess	(Nº de sociedades com sede no Município com menos de 250 pessoas ao serviço/Total de empresas com sede no Município)*100
E117	Proporção de sociedades com menos de 10 pess	(Nº de sociedades com sede no Município com menos de 10 pessoas ao serviço/Total de empresas com sede no Município)*100
E118	Proporção de empresas segundo o escalão de antiguidade predominante	(Nº de empresas do Município pertencentes ao escalão de antiguidade mais representativo/Total de empresas no Município)*100
E119	Proporção de empresas segundo o escalão de antiguidade < 1 ano	(Nº de empresas do Município criadas à menos de 1 ano/Total de empresas no Município)*100

Estabelecimentos e emprego

E201	Nº estabelecimentos	Nº estabelecimentos existentes na Amadora
E202	Proporção de estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço	(Estabelecimentos com 1-9 pessoas ao serviço/Total de estabelecimentos)*100
E203	Proporção de estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço	(Estabelecimentos com 250-1000ou + pessoas ao serviço/Total de estabelecimentos)*100
E204	Número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos	Nº pessoas ao serviço nos estabelecimentos existentes no Município
E205	Proporção do emprego em estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço	(Nº pessoas ao serviço nos estabelecimentos com dimensão de 1-9 pessoas/Total de Pessoas ao serviço)*100
E206	Proporção do emprego em estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço	(Nº pessoas ao serviço nos estabelecimentos com dimensão de 250-1000 ou + pessoas/Total de Pessoas ao serviço)*100
E207	Número médio de pessoas por estabelecimento	Nº pessoas ao serviço nos estabelecimentos existentes no Município/Nº de estabelecimentos existentes no Município
E208	Percentagem de estabelecimentos na indústria transformadora	(Nº estabelecimentos da indústria transformadora/Total de estabelecimentos)*100
E209	Percentagem do emprego na indústria transformadora	(Nº pessoas ao serviço na indústria transformadora/Total de pessoas ao serviço)*100
E210	Número médio de pessoas por estabelecimento na indústria transformadora	Nº pessoas ao serviço nos estabelecimentos da indústria transformadora/Nº de estabelecimentos da indústria transformadora
E211	Percentagem de estabelecimentos na construção	(Nº estabelecimentos na construção/Total de estabelecimentos)*100
E212	Percentagem do emprego na construção	(Nº pessoas ao serviço na construção/Total de pessoas ao serviço)*100
E213	Percentagem de estabelecimentos no comércio grosso e retalho;reparação de veículos; alojamento e restauração	(Nº estabelecimentos no comércio grosso e retalho;reparação de veículos; alojamento e restauração/Total de estabelecimentos)*100
E214	Percentagem do emprego no comércio grosso e a retalho;reparação de veículos; alojamento e restauração	(Nº pessoas ao serviço no comércio grosso e retalho;reparação de veículos; alojamento e restauração/Total de pessoas ao serviço)*100
E215	Pessoal ao serviço com idade inferior a 25 anos	(Nº de pessoas ao serviço com idade <= 24 anos/Total de pessoas ao serviço)*100
E216	Pessoal ao serviço com idade entre 25 e 64 anos	(Nº de pessoas ao serviço com idade >= 25 e <=64 anos/Total de pessoas ao serviço)*100
E217	Pessoal ao serviço com idade igual ou superior a 65 anos	(Nº de pessoas ao serviço com idade =>65 anos/Total de pessoas ao serviço)*100
E218	Proporção de pessoas ao serviço de acordo com o grupo etário predominante	(Nº de pessoas ao serviço no grupo etário mais representativo/Total de pessoas ao serviço)*100
E219	Proporção das pessoas ao serviço segundo o nível de instrução predominante	(Nº de pessoas ao serviço no nível de ensino mais representativo/Total de pessoas ao serviço)*100
E220	Proporção das pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação - quadros médios e superiores	(Nº de pessoas ao serviço pertencentes aos grupo dos quadros médios e superiores/Total de pessoas ao serviço)*100
E221	Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação- profissionais não qualificados	(Nº de pessoas ao serviço pertencentes ao grupo dos profissionais não qualificados/Total de pessoas ao serviço)*100
E222	Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação predominante	(Nº de pessoas ao serviço no nível de ensino mais representativo/Total de pessoas ao serviço)*100
E223	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem ao serviços nos estabelecimentos	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem ao serviços nos estabelecimentos

ECONOMIA

Refª	Designação	Fórmulas
Inovação, Tecnologia e Criatividade		
E301	Percentagem de estabelecimentos ligados a actividades de informação e comunicação	$\text{N}^\circ \text{ de estabelecimentos ligados ao ramo "J" da CAE Rev.3} / \text{Total de estabelecimentos} * 100$
E302	Percentagem do emprego nas actividades de informação e comunicação	$\text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço no ramo "J" da CAE Rev.3} / \text{Total de pessoas ao serviço} * 100$
E303	Número de estabelecimento com ligação às "indústrias culturais"	$\text{N}^\circ \text{ de estabelecimentos ligados às "indústrias culturais" CAE Rev.3}$
E304	Tx Var dos estabelecimentos com ligação às "indústrias culturais"	$((\text{N}^\circ \text{ de estabelecimentos ligados às "indústrias culturais" CAE Rev.3 em 2010} - \text{N}^\circ \text{ de estabelecimentos ligados às "indústrias culturais" CAE Rev.2.1 em 2006}) / \text{N}^\circ \text{ de estabelecimentos ligados às "indústrias culturais" CAE Rev.2.1 em 2006}) * 100$
E305	Emprego gerado por "indústrias culturais"	$\text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço no ramo das "indústrias culturais" CAE Rev.3 em 2010}$
E306	Tx Var do emprego gerado por "indústrias culturais"	$((\text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço nos estabelecimentos ligados às "indústrias culturais" CAE Rev.3 em 2010} - \text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço nos estabelecimentos ligados às "indústrias culturais" CAE Rev.2.1 em 2006}) / \text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço nos estabelecimentos ligados às "indústrias culturais" CAE Rev.2.1 em 2006}) * 100$
E307	Emprego gerado na indústria de baixa e média-baixa tecnologia (IBMBT)	$(\text{Pessoas ao serviço nos sub-ramos da indústria classificados de baixa e média-baixa tecnologia} / \text{Total do emprego na indústria}) * 100$
E308	Ramo empregador predominante na IBMBT	$(\text{Pessoas ao serviço no sub-ramo mais representativo da indústria classificados de baixa e média-baixa tecnologia} / \text{Total do emprego na indústria}) * 100$
E309	Emprego gerado na indústria de média-alta e alta tecnologia (IMAAT)	$(\text{Pessoas ao serviço nos sub-ramos da indústria classificados de média-alta e alta tecnologia} / \text{Total do emprego na indústria}) * 100$
E310	Ramo empregador predominante na indústria média-alta tecnologia (IMAT)	$(\text{Pessoas ao serviço no sub-ramo mais representativo da indústria classificada de média-alta tecnologia} / \text{Total do emprego na indústria}) * 100$
E311	Ramo empregador predominante na indústria de alta tecnologia (IAT)	$(\text{Pessoas ao serviço no sub-ramo mais representativo da indústria classificada de alta tecnologia} / \text{Total do emprego na indústria}) * 100$
E312	Emprego gerado nos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia (SIAT)	$\text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço nos sub-ramos dos serviços classificados como intensivos em conhecimento de alta tecnologia}$
E313	Ramo empregador predominante nos SIAT	$\text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço no sub-ramo dos serviços classificados como intensivos em conhecimento de alta tecnologia mais representativo} / \text{Total de pessoas ao serviço nos SIAT} * 100$
E314	Emprego gerado nas actividades de tecnologia de informação e comunicação (TIC)	$\text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço nos sub-ramos classificados como pertencentes ao grupo das Tecnologias de Informação e Comunicação}$
E315	Ramo empregador predominante nas TIC	$(\text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço no sub-ramo mais representativo do grupo das Tecnologias de Informação e Comunicação} / \text{Total de pessoas ao serviço nas TIC}) * 100$
Comércio internacional		
E401	Taxa de cobertura das importações pelas exportações (Export/Impor)*100	$(\text{Exportações} / \text{Importações}) * 100$
E402	Proporção das exportações para os países da UE27 (intra-comunitários)	$(\text{Total de saídas para EU 27} / \text{Total das exportações}) * 100$
E403	Proporção das exportações para os países fora da UE27 (extra-comunitários)	$(\text{Total de saídas para países fora da EU 27} / \text{Total das exportações}) * 100$
E404	Proporção das importações de países da UE27 (intra-comunitários)	$(\text{Total das entradas com origem na EU 27} / \text{Total das importações}) * 100$
E405	Proporção das importações de países fora da UE27 (extra-comunitários)	$(\text{Total das entradas com origem em países fora da EU 27} / \text{Total das importações}) * 100$
E406	Peso das exportações da Amadora no conjunto da Grande Lisboa	$(\text{Valor das exportações Amadora} / \text{Valor das exportações da Grande Lisboa}) * 100$
E407	Peso das exportações da Amadora na Grande Lisboa (excluindo Lisboa)	$(\text{Valor das exportações Amadora} / \text{Valor das exportações da Grande Lisboa, excluindo o Município de Lisboa}) * 100$
E408	Peso das importações da Amadora no conjunto da Grande Lisboa	$(\text{Valor das importações Amadora} / \text{Valor das importações da Grande Lisboa}) * 100$
E409	Peso das importações da Amadora na Grande Lisboa (excluindo Lisboa)	$(\text{Valor das importações Amadora} / \text{Valor das importações da Grande Lisboa, excluindo o Município de Lisboa}) * 100$
E410	Número de empresas exportadoras registadas	Número de empresas exportadoras registadas na base de dados dos operadores de comércio internacional
E411	Número de empresas importadoras registadas	Número de empresas importadoras registadas base de dados dos operadores de comércio internacional
E412	Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking da quantidade (kg) exportada	Empresa que ocupa o 1º lugar na quantidade exportada na base de dados dos operadores de comércio internacional
E413	Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking do valor (Euro) exportado	Empresa que ocupa o 1º lugar no valor exportado na base de dados dos operadores de comércio internacional
E414	Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking da quantidade (kg) importada	Empresa que ocupa o 1º lugar na quantidade importada na base de dados dos operadores de comércio internacional
E415	Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking do valor (Euros) importado	Empresa que ocupa o 1º lugar no valor importado na base de dados dos operadores de comércio internacional

ECONOMIA

Ref ^a	Designação	Fórmulas
Internacionalização		
E501	Proporção de empresas com 0% Capital Estrangeiro (CE)	$(\text{N}^\circ \text{ de empresas com 0\% capital estrangeiro} / \text{Total de empresas}) * 100$
E502	Proporção de empresas participadas c/ CE < 50%	$(\text{N}^\circ \text{ de empresas com cap. estrangeiro} < 50\% / \text{Total de empresas}) * 100$
E503	Número de empresas participadas com CE >= 50%	Nº de empresas participadas com capital estrangeiro >= 50%
E504	Proporção de empresas participadas c/ CE > = 50%	$(\text{N}^\circ \text{ de empresas com capital estrangeiro} \Rightarrow 50\% / \text{Total de empresas}) * 100$
E505	Pessoas ao serviço em empresas participadas com CE >= 50%	Nº de pessoas ao serviço em empresas participadas com capital estrangeiro >= 50%
E506	Proporção de pessoas ao serviço em empresas participadas com CE => 50%	$(\text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço em empresas participadas com capital estrangeiro} \Rightarrow 50\% / \text{Total de pessoas ao serviço nas empresas}) * 100$
E507	Número de empresas participadas com 100% de CE	Nº empresas participadas com 100% de CE
E508	Pessoas ao serviço em empresas participadas com 100% de CE	Nº de pessoas ao serviço em empresas participadas com 100% de capital estrangeiro
E509	Número de empresas no Ranking "Greatplacetowork 2015"	Número de empresas no Ranking "Greatplacetowork 2015"
E510	Presenças no Ranking PME Líder 2014 IAPMEI (lista com 7838 PME's)	Presenças no Ranking PME Líder 2014 IAPMEI (lista com 7838 PME's)
E511	Capacidade de alojamento turístico instalado em hotéis (camas)	Nº de camas em estabelecimentos hoteleiros
E512	Média de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	Nº de dormidas/Nº de hóspedes
E513	Estadia média (nº de noites) de hóspedes estrangeiros	Nº de dormidas de hóspedes estrangeiros/Nº de hóspedes estrangeiros
E514	Peso dos hóspedes estrangeiros nas dormidas	$(\text{N}^\circ \text{ de hóspedes estrangeiros nos estabelecimentos hoteleiros} / \text{Total de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros}) * 100$
E515	Proveitos do aposento/hóspede (em hotelaria)	Total dos proveitos do alojamento/Total de hóspedes
E516	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes (Intensidade Turística)	$(\text{N}^\circ \text{ de dormidas} / \text{População residente, Estimativas 2013}) * 100$
Desemprego		
E601	Número de desempregados inscritos no Centro de Emprego	Número desempregados inscritos Centro de Emprego
E602	Indicador de desemprego (da população em idade ativa)	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados inscritos no IIEFP} / \text{População 15-64 anos Estimativas 2014}) * 100$
E603	Taxa de variação dos desempregados inscritos	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados Dez}/2014 - \text{N}^\circ \text{ de desempregados Dez}/2013) / \text{N}^\circ \text{ de desempregados Dez}2013 * 100$
E604	Proporção de residentes desempregados do sexo masculino	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados do sexo masculino} / \text{Total de desempregados}) * 100$
E605	Proporção de residentes desempregados do sexo feminino	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados do sexo feminino} / \text{Total de desempregados}) * 100$
E606	Proporção do desemprego por tempo de inscrição superior a 2 anos no sexo masculino	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados do sexo masculino inscritos há mais de 2 anos} / \text{Total de desempregados do sexo masculino}) * 100$
E607	Proporção do desemprego por tempo de inscrição superior a 2 anos no sexo feminino	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados do sexo feminino inscritos há mais de 2 anos} / \text{Total de desempregados do sexo feminino}) * 100$
E608	Proporção de residentes desempregados à procura do 1º emprego	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados que procuram o 1}^\circ \text{ emprego} / \text{Total de desempregados}) * 100$
E609	Proporção de residentes desempregados à procura de novo emprego	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados que procuram novo emprego} / \text{Total de desempregados}) * 100$
E610	Proporção de residentes desempregados segundo o nível de instrução predominante	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados pertencentes ao nível de instrução mais representativo} / \text{Total de desempregados}) * 100$
E611	Proporção de residentes desempregados segundo o grupo profissional predominante	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados pertencentes ao grupo profissional mais representativo} / \text{Total de desempregados}) * 100$
E612	Proporção de residentes desempregados segundo o grupo etário predominante	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados pertencentes ao grupo etário mais representativo} / \text{Total de desempregados}) * 100$
Administração Local		
E701	Relação entre receitas e despesas	$(\text{Receitas} / \text{Despesas}) * 100$
E702	Receitas por habitante	Receitas/População residente
E703	Variação do Endividamento por habitante	$((\text{Empréstimo-amortizações}) / \text{População residente}) * 1000$
E704	Peso dos Impostos no total das receitas	$((\text{IUC+IMI+IMT+IRS+Derrama}) / \text{Receitas totais}) * 100$
E705	Fundos municipais no total das receitas	$(\text{Fundo municipais correntes e de capital} / \text{Receitas totais}) * 100$
E706	Transferências para as Freguesias (despesas correntes)	Valor transferido para as Freguesias
E707	Peso das despesas com pessoal no total das despesas	$(\text{Despesas com pessoal} / \text{Total de despesas}) * 100$

TERRITÓRIO

Ref ^a	Designação	Fórmulas
Ordenamento do Território		
T101	Densidade populacional	População residente 2011/Área do Município em Km2
T102	Densidade de edifícios	Nº de Edifícios 2011/Área do Município em Km2
T103	Densidade de alojamentos	Nº de Alojamentos 2011/Área do Município em Km2
T104	Nº médio de alojamentos por edifício	Nº médio de alojamentos por edifício
T105	Percentagem de alojamentos familiares de residência secundária e vagos	(Nº de alojamentos familiares de residência secundária e vagos/Total de alojamentos familiares)*100
T106	Percentagem de alojamentos de residência habitual em regime de arrendamento	(Nº de alojamentos FCRH em regime de arrendamento /Total de alojamentos FCRH)*100
T107	Percentagem de alojamentos de residência habitual com proprietário ocupante	Nº de alojamentos FCRH com proprietário ocupante/Total de alojamentos FCRH)*100
T108	Grau de programação urbanística: % de área abrangida por instrumentos de programação urbanística (PU,PP)	(Soma das áreas delimitadas por PU's e PP's hectares/Área do Município em hectares)*100
T109	Nº de loteamentos com infraestruturas construídas sem edificação	Nº de loteamentos com infraestruturas construídas sem edificação
T110	Proporção de superfície de loteamentos licenciados e infraestruturados sem edificação (pós-94 e excluindo AUGI)	(Área de loteamentos com infraestruturas construídas sem edificação/Área de loteamentos licenciados pós-94 excepto AUGI's)*100
T111	Grau de compactação do solo urbanizado (área média de solo urbanizado por alojamento, excepto classe Industrial Proposto, Serviços existente e VPE)	Soma das áreas de solo urbanizado (classes de espaço urbano, urbanizável, urbanizável misto e rede viária) ocupadas por loteamentos pós-94, excepto AUGI's e loteamentos destinados à actividade económica/Nº de alojamentos em 2011
T112	Percentagem do território ocupado com contínuo urbano	Soma das áreas que passaram da situação "em ocupação" para "ocupado", partindo da base de contínuo urbano de 2003, do REOT
Dinâmica Urbanística		
T201	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: construções novas	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: construções novas
T202	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: alterações	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: alterações
T203	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: ampliações	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: ampliações
T204	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: reconstrução	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: reconstrução
T205	Edifícios de apartamentos licenciados em construções novas para habitação	Edifícios de apartamentos licenciados em construções novas para habitação
T206	Fogos licenciados em construções novas para habitação	Fogos licenciados em construções novas para habitação
T207	Edifícios concluídos em construção nova	Edifícios concluídos em construção nova
T208	Edifícios de apartamentos concluídos em construções novas para habitação	Edifícios de apartamentos concluídos em construções novas para habitação
T209	Fogos concluídos em construções novas para habitação	Fogos concluídos em construções novas para habitação
T210	Proporção de construções novas no total de obras concluídas novas	(Edifícios licenciados em construção nova/Edifícios concluídos em construção nova)*100
T211	Contratos de compra e venda de prédios urbanos	Número de contratos de compra e venda de prédios urbanos
T212	Peso dos contratos de compra e venda de prédios urbanos, em propriedade horizontal	(Nº de contratos de prédios urbanos em PH/Total de contratos de compra e venda)*100
T213	Valor médio dos prédios transacionados (euros/nº)	(Valor global dos prédios transacionados/Nº de prédios transacionados)
T214	Valor médio dos prédios urbanos em propriedade horizontal transacionados (euros/nº)	(Valor global dos prédios urbanos em PH transacionados/Nº de prédios prédios urbanos em PH transacionados)
T215	Valor médio das avaliações bancárias dos alojamentos (euros/m2)	(Valor global das avaliações/nº de alojamentos avaliados)
T216	Custo médio de arrendamento destinado à habitação	Valor médio de área útil de fogos em oferta para arrendamento
Habitação e Realojamento		
T301	Número de barracas existentes	Número de barracas existentes
T302	Número de barracas demolidas	Número de barracas demolidas
T303	Número de fogos municipais existentes	Número de fogos municipais existentes
T304	Número de edifícios municipais existentes	Número de edifícios municipais existentes
T305	Número de fogos vendidos a custos controlados	Número de fogos vendidos a custos controlados
T306	Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social	Nº agregados familiares abrangidos por programas de habitação social
T307	Proporção de famílias realojadas ao abrigo do Programa Especial de Realojamento (PER)	(Nº de famílias realojadas ao abrigo do PER/Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social)*100
T308	Proporção de famílias financiadas através do Programa de Apoio ao Auto-Realojamento (PAAR)	(Nº de famílias financiadas através do PAAR/Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social)*100
T309	Proporção de famílias financiadas ao abrigo do Programa Especial de Realojamento - Famílias (PER-Famílias)	(Nº de famílias financiadas ao abrigo do PER-Famílias/Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social)*100
T310	Proporção de famílias financiadas ao abrigo do Programa Retorno	(Nº de famílias financiadas ao abrigo do Programa Retorno/Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social)*100

TERRITÓRIO

Refª	Designação	Fórmulas
Reabilitação Urbana		
T401	Número de fogos municipais reabilitados/ano	Número de fogos municipais reabilitados/ano
T402	Número de empreitadas de demolição, remodelação, requalificação e recuperação de edifícios	Número de empreitadas de demolição, remodelação, requalificação e recuperação de edifícios
T403	Número de edifícios beneficiados com programa PH+/REABILITA +	Número de edifícios beneficiados com programa PH+/REABILITA +
T404	Número de edifícios abrangidos pelas seis ARUs delimitadas	Número de edifícios abrangidos pelas seis ARUs delimitadas
T405	Percentagem de edifícios beneficiados nas Áreas de Reabilitação Urbana (ARU's)	Número de edifícios beneficiados nas ARU's/Total de edifícios abrangidos pelas seis ARUs delimitadas
T406	Número de edifícios beneficiados ao abrigo do Estatuto dos Benefícios Fiscais (fora das ARU's)	Número de edifícios beneficiados ao abrigo do Estatuto dos Benefícios Fiscais (fora das ARU's)
T407	Percentagem de edifícios beneficiados (ARU's+EBF's) sem recurso a programas de participação	(Nº de edifícios beneficiados em ARU's ou EBF's sem apoio/Total de edifícios beneficiados)*100
Mobilidade		
T501	Área total com intervenções de promoção de modos suaves (zonas 30 em pracetas /Zonas destinadas a lazer)	Área total com intervenções de promoção de modos suaves (zonas 30 em pracetas /Zonas destinadas a lazer)
T502	Reformulação de cruzamentos em rotundas	Reformulação de cruzamentos em rotundas
T503	Extensão de ruas pedonalizadas	Extensão de ruas pedonalizadas
T504	Comprimento de cicloviás/pistas de caminhada	Comprimento de cicloviás/pistas de caminhada
T505	Densidade da rede rodoviária (km/km2 município)	(Rede viária medida em 2003+atualizações a 2012 s/ 2 loteamentos da Sª Carnaxide + rede viária nacional/área do Município)
T506	Oferta de estacionamento em zonas tarifadas (lugares)	Oferta de estacionamento em zonas tarifadas (tarifados de superfície + residentes de superfície)
T507	Oferta de lugares em parques de estacionamento subterrâneo	Oferta de lugares em parques de estacionamento subterrâneo
T508	Oferta de lugares em interfaces de TC	Oferta de lugares em interfaces de TC
T509	Número de carreiras de transporte público do operador Vimeca	Nº de carreiras de transporte público do operador Vimeca
T510	Número de carreiras de transporte público do operador Carris	Nº de carreiras de transporte público do operador Carris
T511	Número de carreiras de transporte público do operador Rodoviária de Lisboa	Nº de carreiras de transporte público do operador Rodoviária de Lisboa
T512	Veículos automóveis novos vendidos e registados por mil habitantes	Veículos automóveis novos vendidos e registados por mil habitantes
T513	Número de passageiros transportados no Metropolitano por ano	Número de passageiros transportados no Metropolitano/ano
T514	Número de passageiros transportados na CP por ano	Número de passageiros transportados na CP por ano
AMBIENTE		
Espaços Verdes		
A101	Áreas de espaços verdes públicos tratados	Áreas de espaços verdes públicos tratados (não inclui o EV de enquadramento viário)
A102	Área de espaços verdes publicos tratados por habitante (m ² /hab.)	Área de espaços verdes publicos tratados m ² /População residente (Estimativas 2014)
A103	Área de espaços verdes de recreio e lazer	Área de espaços verdes de recreio e lazer
A104	Área de parques urbanos	Área de parques urbanos (hectares)
A105	Comprimento de eixos arborizados	Distância medida entre árvores identificadas nos alinhamentos arbóreos
A106	Número de árvores inventariadas	Número de árvores inventariadas
A107	Número de árvores por mil habitantes	(Número de árvores/População residente (Estimativas 2014))*1000
A108	Número de árvores plantadas	Número de árvores plantadas
A109	Número de Parques Infantis	Número de Parques Infantis
A110	Área ocupada por Parques Infantis	Área ocupada por Parques Infantis

AMBIENTE

Refª	Designação	Fórmulas
Água		
A201	Perdas de água	$((\text{Volume captado} - \text{volume consumido}) / \text{Volume captado}) * 100$
A202	Eficiência na gestão da água	$(\text{Volume consumido} / \text{volume captado}) * 100$
A203	Reutilização da água residual tratada	Volume (m3) de água residual tratada
A204	Colectores da rede principal renovados (Km)	Comprimento dos colectores da rede principal renovados
A205	Tubagens da rede principal renovadas (Km)	Comprimento de tubagens da rede principal renovadas
A206	Consumo médio domestico de água por habitante	Total consumo domestico/Pop residente (Estimativas 2014)
A207	Proporção consumo de água pelo sector Serviços/Indústria m3	Consumo sector serviços/Indústria/Consumo Total
A208	Proporção consumo de água pelo sector camara m3 face ao total	Consumo sector CMA/ Consumo total no Município
A209	Proporção consumo de água para rega de zonas verdes face ao total sector camara(m3)	Consumo Rega de Esp. Verdes/Consumo Sector Cma
A210	Fontanários e bebedouros	Fontanários e bebedouros
A211	Densidade da rede de água	Número de Habitantes abastecidos por Comprimento da rede de água
A212	Densidade da rede de saneamento	Número de Habitantes servidos por Comprimento da rede de saneamento
A213	Reserva de abastecimento	Dias de abastecimento com corte na origem
Resíduos Sólidos Urbanos		
A301	RSU recolhidos seletivamente por habitante	RSU reciclados/População residente (Estimativas 2014)
A302	Número de ecopontos existentes no Município	Número de ecopontos existentes no Município
A303	Número de habitantes por ecoponto	População residente (Estimativas 2013)/Número de ecopontos existentes no Município
A304	Número de óleões existentes no Município	Número de óleões existentes no Município
A305	Despesas do município na gestão de RSU por mil habitantes	Despesas dos municípios em gestão de resíduos / População média x 1 000.
A306	Estabelecimentos aderentes Programa +Valor (recolha seletiva de matéria orgânica)	Estabelecimentos aderentes Programa +Valor
A307	Resíduos urbanos biodegradáveis (RUB's) recolhidos por estabelecimento aderente	RUB's recolhidos /nº de estabelecimentos aderentes ao Programa + Valor
A308	Estabelecimentos aderentes Programa Procicla (papel/cartão)	Estabelecimentos aderentes Programa Procicla
Energia		
A401	Consumo doméstico de energia eléctrica por habitante (kwh/hab.)	Consumo doméstico de energia eléctrica/População residente
A402	Consumo de gás natural por mil habitantes (Normal metro ³ /1000 hab.)	$(\text{Consumo de gás natural} / \text{População residente}) * 1000$
A403	Consumo combustível automóvel por habitante (tep/hab.)	Tonelada equivalente de petróleo/ População residente
A404	Iluminação das Vias Públicas	Consumo de electricidade para a Iluminação das Vias Públicas
A405	Iluminação interior de edifícios do Estado	Consumo de electricidade para Iluminação interior de edifícios do Estado
A406	Índice de acidentes na rede de distribuição de gás	Nº de acidentes/10 Km de rede
Riscos e protecção civil		
A501	Número de bombeiros por mil habitantes (profissionais e voluntários)	$(\text{Número de bombeiros (profissionais e voluntários)} / \text{População residente (Estimativas 2014)}) * 1000$
A502	Número de dias de alerta de saúde pública (ondas de calor) durante o ano	Número de dias de alerta de saúde pública (ondas de calor) durante o ano
A503	Número de dias de alerta de saúde pública (vagas de frio) durante o ano	Número de dias de alerta de saúde pública (vagas de frio) durante o ano
A504	Número de dias com índice ultra-violeta muito alto ou extremo	Número de dias com índice ultra-violeta muito alto ou extremo
A505	Número de ocorrências de emergência e socorro	Número de ocorrências de emergência e socorro
A506	Número médio de ocorrências de emergência e socorro por dia	$(\text{Número de ocorrências de emergência e socorro} / 365 \text{ dias})$
A507	Tipologia de ocorrência predominante	$(\text{Tipologia de ocorrências mais frequente} / \text{Total de ocorrências}) * 100$
A508	Número de acidentes de viação com vítimas	Número de acidentes de viação com vítimas
A509	Percentagem de vítimas mortais, no total das vítimas de acidentes de viação	$(\text{Nº de vítimas mortais} / \text{Total de vítimas de acidentes de viação}) * 100$

SOCIEDADE

Refª	Indicadores	Unidade	Fonte	Ano
Demografia				
S101	População residente	Nº	INE, Estimativas Demográficas	2014
S102	Taxa de variação censitária da população residente	%	INE, Censo	2001/11
S103	Proporção de jovens com menos de 15 anos	%	INE, Estimativas Demográficas	2014
S104	Proporção de idosos com 65 anos e mais	%	INE, Estimativas Demográficas	2014
S105	Taxa bruta de natalidade	‰	INE, Estimativas Demográficas	2014
S106	Taxa bruta de mortalidade	‰	INE, Estimativas Demográficas	2014
S107	Taxa de fecundidade geral	‰	INE, Estimativas Demográficas	2014
S108	Índice de dependência de Jovens	Nº	INE, Estimativas Demográficas	2014
S109	Índice de dependência de Idosos	Nº	INE, Estimativas Demográficas	2014
S110	Índice de dependência total	Nº	INE, Estimativas Demográficas	2014
S111	Índice de renovação da população activa	Nº	INE, Estimativas Demográficas	2014
S112	Índice de envelhecimento	Nº	INE, Estimativas Demográficas	2014
S113	Índice de longevidade	%	INE, Estimativas Demográficas	2014
S114	Dimensão média da família	Nº	INE, Censo	2011
Educação				
S201	Alunos do ensino regular matriculados na rede pública	Nº	DGEE/Ministério da Educação	2013/14
S202	Adultos matriculados no 3º ciclo em modalidades de educação/formação orientada para adultos	Nº	INE, Anuário Estatístico 2013	2012/13
S203	Adultos matriculados no secundário em modalidades de educação/formação orientada para adultos	Nº	INE, Anuário Estatístico 2013	2012/13
S204	Taxa de cobertura em Creche	%	DEDS, Carta Social e INE	2014
S205	Taxa bruta de pré escolarização, rede pública	%	DEDS e INE	2013/14
S206	Taxa bruta de pré escolarização, rede pública, solidária e privada	%	DEDS e INE	2013/14
S207	Taxa bruta de escolarização do 1º ciclo, rede pública	%	DEDS e INE	2013/14
S208	Taxa bruta de escolarização do 2º e 3º ciclos, rede pública	%	DEDS e INE	2013/14
S209	Taxa bruta de escolarização do ensino secundário, rede pública	%	DEDS e INE	2013/14
S210	Taxa de cobertura em ATL integrado nos estabelecimentos da rede pública	%	DEDS	2013/14
S211	Taxa de transição/conclusão no 1º ciclo do ensino básico	%	ME, GEPE	2013/14
S212	Taxa de transição/conclusão no 2º ciclo do ensino básico	%	ME, GEPE	2013/14
S213	Taxa de transição/conclusão no 3º ciclo do ensino básico	%	ME, GEPE	2013/14
S214	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário	%	ME, GEPE	2013/14
S215	Proporção da população 30-34 anos que completou o ensino superior	%	INE, Censo e DIG	2011
S216	Área equipamento escolar por aluno, rede pública (m²/aluno)	Nº	DIG e DEDS	2013/14
S217	Área equipamento desportivo escolar por aluno, rede pública (m²/aluno)	Nº	DIG e DEDS	2013/14
Saúde				
S301	Nº de médicos por mil habitantes	nº/1000 hab	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
S302	Nº de consultas nos centros de saúde	Nº	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
S303	Percentagem de utentes inscritos sem médico de família	%	ACES	Jun-15
S304	Nº de médicos ao serviço nas Unidades de Saúde por mil habitantes	nº/1000 hab	ACES	Jun-15
S305	Nº de utentes frequentadores por médico	Nº	ACES	Jun-15
S306	Enfermeiros por mil habitantes (média)	nº/1000 hab	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
S307	Farmácias por dez mil habitantes (média)	nº/10000 hab	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
S308	Taxa de mortalidade infantil	‰	INE/DIG	2014
S309	Esperança média de vida à nascença para a Grande Lisboa	Anos	INE, Anuário Estatístico 2013	2011/13
S310	Esperança de vida aos 65 anos para a Grande Lisboa	Anos	INE, Anuário Estatístico 2013	2011/13
Coesão Social				
S401	Poder de compra concelhio per capita	Portugal=100	INE	2013
S402	Nº pensionistas (invalidez, velhice e sobrevivencia)	Nº	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
S403	Nº pensionistas da seg social por 1000 hab em idade activa	nº/1000 hab	INE	2013
S404	Valor médio mensal das pensões da segurança social (euros)	€	INE	2013
S405	Taxa de cobertura em equipamentos para terceira idade (todas as valências)	%	Carta Social/DIG	2014
S406	Nº de intervenções no âmbito do Projecto Amadora Multi-serviços	Nº	DEDS/DIS	2014
S407	Nº beneficiários do rendimento social de inserção por 1000 hab. em idade activa	nº/1000 hab	INE	2013
S408	Nº beneficiários de Rendimento Social de Inserção	Nº	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
S409	Nº jovens (12 a 23 anos) envolvidos nos projectos de inclusão social	Nº	DEDS/DIS e EIPDA	2014
S410	População estrangeira com estatuto legal de residente por 1000 hab	Nº	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
S411	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, segundo a nacionalidade predominante	%	Ministério da Economia	2013
S412	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, sem nenhum nível de ensino	%	Ministério da Economia	2013
S413	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com o ensino básico	%	Ministério da Economia	2013
S414	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com o ensino superior	%	Ministério da Economia	2013
S415	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com nível de qualificação predominante	%	Ministério da Economia	2013
S416	Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém com nível de qualificação correspondente a quadros médios e superiores	%	Ministério da Economia	2013
S417	Disparidade no ganho médio mensal (entre níveis de habilitação) da população empregada por conta de outrem	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
S418	Disparidade no ganho médio mensal (entre sexos) da população empregada por conta de outrem	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2012

SOCIEDADE

Ref ^a	Indicadores	Unidade	Fonte	Ano
Cultura				
S501	Nº de visitantes nos Recreios da Amadora por mil habitantes	nº/1000 hab	CMA/DIC	2014
S502	Proporção de visitantes, segundo a forma de utilização predominante	%	CMA/DIC	2014
S503	Nº de visitantes a lugares e imóveis com interesse patrimonial e arqueológico por mil habitantes	nº/1000 hab	CMA/DIC	2014
S504	Nº de participantes na iniciativa Escola Aberta ao Património	Nº	CMA/DIC	2014
S505	Nº de leitores das bibliotecas Piteira Santos e Pólo da Boba por mil habitantes	nº/1000 hab	CMA/DIC	2014
S506	Nº de participantes em acções de animação nas Bibliotecas por mil habitantes crianças/jovens	nº/1000 hab	CMA/DIC	2014
S507	Nº de participantes em acções de animação por mil habitantes adultos/idosos	nº/1000 hab	CMA/DIC	2014
S508	Nº de utilizadores da leitura domiciliária das bibliotecas por mil habitantes	nº/1000 hab	CMA/DIC	2014
S509	Nº de utilizadores dos PC's das bibliotecas por mil habitantes	nº/1000 hab	CMA/DIC	2014
S510	Nº de visitantes no Festival da Banda Desenhada por mil habitantes	nº/1000 hab	CMA/DIC	2014
S511	Receitas de bilheteira do Festival da Banda Desenhada	€	CMA/DIC	2014
S512	Nº visitantes da Galeria Municipal Artur Bual por mil habitantes	nº/1000 hab	CMA/DIC	2014
S513	Área de equipamento desportivo por habitante	m ² /hab	CMA/DIG	2014
S514	Iniciativas desportivas municipais ou com o apoio do Município	Nº	CMA/GDJ	2014
S515	Número de atletas federados nas associações desportivas do Município	Nº	CMA/GDJ	2014
Cidadania				
S601	Nº de entidades participantes no Banco Local de Voluntariado	Nº	CMA/DIS	2014
S602	Nº de aderentes ao Banco Local de Voluntariado	Nº	CMA/DIS	2014
S603	Taxa de abstenção em actos eleitorais locais	%	INE	2013
S604	Taxa de participação em acções de educação ambiental	%	CMA/DASU	2013/14
S605	Temática predominante nas acções de educação ambiental	%	CMA/DASU	2013/14
S606	Nº de acções de formação em protecção civil	Nº	CMA/SMPC	2013/14
S607	Percentagem de acções de formação no âmbito do "Clube da Protecção Civil" (pop.jovem)	%	CMA/SMPC	2013/14
S608	Nº médio de alunos por acção de formação de protecção civil	Nº	CMA/SMPC	2013/14
S609	Temática predominante nas acções de protecção civil destinado aos jovens	%	CMA/SMPC	2013/14
S610	Nº de parceiros envolvidos na Campanha Local "Sempre em Movimento a Amadora é Resiliente"	Nº	CMA/SMPC	2014
S611	Total de propostas no site do Orçamento Participativo 2015	Nº	CMA/DF	2015
S612	Número de votos no site do Orçamento Participativo 2015 por mil habitantes	nº/1000 hab	CMA/DF	2015
S613	Valor disponível para o O.P. 2015/16 por habitante	€	CMA/DF	2015
S614	Número de participações/reclamações no âmbito do Programa Simplex "A minha rua"	Nº	CMA	2014
S615	Acessos ao domínio "Informação Geográfica e Urbana" na página de Internet do Município	Nº	CMA/DIG	2014
S616	Acessos ao <i>opendata</i> sobre o Município da Amadora no Portal dados.gov.pt	Nº	Portal dados.gov	07/2014-02/15
Segurança				
S701	Número de crimes registados pelas autoridades policiais	Nº	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
S702	Número de crimes contra as pessoas por mil habitantes	nº/1000 hab	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
S703	Número de crimes contra o património por mil habitantes	nº/1000 hab	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
S704	Número de crimes contra a vida em sociedade por mil habitantes	nº/1000 hab	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
S705	Número de crimes contra o Estado por mil habitantes	nº/1000 hab	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
Setor Monetário e Financeiro				
S801	Caixas automáticas por 10.000 habitantes	Nº	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
S802	Operações na rede de multibanco por habitante	Nº	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
S803	Levantamentos nacionais por habitante	€	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
S804	Compras através de terminais de pagamento automático por habitante	€	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
S805	Total de crédito concedido	milhares/€	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
S806	Peso do crédito à habitação no total do crédito concedido	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
S807	Crédito à habitação por habitante	€	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
S808	Peso do depósito de emigrantes no total de depósitos de clientes	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
ECONOMIA				
Base económica				
E101	Nº Empresas	Nº	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E102	Proporção de empresas individuais no total das empresas	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E103	Proporção de empresas com menos de 250 pess	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E104	Proporção de empresas com menos de 10 pess	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E105	Pessoal ao serviço nas empresas*	Nº	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E106	Pessoal ao serviço por empresa (média)	Média Pess/Empr Média milhares	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E107	Volume de negócios por empresa (média)	Euros	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E108	Indicador de concentração do VN das 4 maiores empresas	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E109	Proporção do VAB das indústrias transformadoras	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E110	VAB por indivíduo empregado (Produtividade)	Média milhares Euros	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E111	Indicador de concentração do VAB das 4 maiores empresas	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E112	Peso da Amadora no VAB da Grande Lisboa	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E113	Peso da Amadora no VAB da Grande Lisboa sem a capital	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E114	Nº de Sociedades	Nº	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E115	Proporção de sociedades no total das empresas	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E116	Proporção de sociedades com menos de 250 pess	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E117	Proporção de sociedades com menos de 10 pess	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E118	Proporção de empresas segundo o escalão de antiguidade predominante	%	Ministério da Economia	2013
E119	Proporção de empresas segundo o escalão de antiguidade < 1 ano	%	Ministério da Economia	2013

ECONOMIA

Refª	Designação	Unidade	Fonte	Ano
Estabelecimentos e emprego				
E201	Nº estabelecimentos	Nº	Ministério da Economia	2013
E202	Proporção de estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço	%	Ministério da Economia	2013
E203	Proporção de estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço	%	Ministério da Economia	2013
E204	Número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos	Nº	Ministério da Economia	2013
E205	Proporção do emprego em estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço	%	Ministério da Economia	2013
E206	Proporção do emprego em estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço	%	Ministério da Economia	2013
E207	Número médio de pessoas por estabelecimento	Média Pess/Est	Ministério da Economia	2013
E208	Percentagem de estabelecimentos na indústria transformadora	%	Ministério da Economia	2013
E209	Percentagem do emprego na indústria transformadora	%	Ministério da Economia	2013
E210	Número médio de pessoas por estabelecimento na indústria transformadora	Média Pess/Est	Ministério da Economia	2013
E211	Percentagem de estabelecimentos na construção	%	Ministério da Economia	2013
E212	Percentagem do emprego na construção	%	Ministério da Economia	2013
E213	Percentagem de estabelecimentos no comércio grosso e retalho;reparação de veículos; alojamento e restauração	%	Ministério da Economia	2013
E214	Percentagem do emprego no comércio grosso e a retalho;reparação de veículos; alojamento e restauração	%	Ministério da Economia	2013
E215	Pessoal ao serviço com idade inferior a 25 anos	%	Ministério da Economia	2013
E216	Pessoal ao serviço com idade entre 25 e 64 anos	%	Ministério da Economia	2013
E217	Pessoal ao serviço com idade superior a 65 anos	%	Ministério da Economia	2013
E218	Proporção de pessoas ao serviço de acordo com o grupo etário predominante	%	Ministério da Economia	2013
E219	Proporção das pessoas ao serviço segundo o nível de instrução predominante	%	Ministério da Economia	2013
E220	Proporção das pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação - quadros médios e superiores	%	Ministério da Economia	2013
E221	Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação- profissionais não qualificados	%	Ministério da Economia	2013
E222	Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação predominante	%	Ministério da Economia	2013
E223	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem ao serviços nos estabelecimentos	€	Ministério da Economia	2013
Inovação, Tecnologia e Criatividade				
E301	Percentagem de estabelecimentos ligados a actividades de informação e comunicação	%	Ministério da Economia	2013
E302	Percentagem do emprego nas actividades de informação e comunicação	%	Ministério da Economia	2013
E303	Estabelecimentos com ligação às "indústrias culturais"	Nº	Ministério da Economia	2013
E304	Tx Var dos estabelecimentos com ligação às "indústrias culturais"	%	Ministério da Economia	2006/13
E305	Emprego gerado pelas "indústrias culturais"	Nº	Ministério da Economia	2013
E306	Tx Var do emprego gerado pelas "indústrias culturais"	%	Ministério da Economia	2006/13
E307	Emprego gerado na indústria de baixa e média-baixa tecnologia (IBMBT)	%	Ministério da Economia	2013
E308	Ramo empregador predominante na IBMBT	%	Ministério da Economia	2013
E309	Emprego gerado na indústria de média-alta e alta tecnologia (IMAT)	%	Ministério da Economia	2013
E310	Ramo empregador predominante na indústria de média-alta tecnologia (IMAT)	%	Ministério da Economia	2013
E311	Ramo empregador predominante na indústria de alta tecnologia (IAT)	%	Ministério da Economia	2013
E312	Emprego gerado nos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia (SIAT)	Nº	Ministério da Economia	2013
E313	Ramo empregador predominante nos SIAT	%	Ministério da Economia	2013
E314	Emprego gerado nas actividades de tecnologia de informação e comunicação (TIC)	Nº	Ministério da Economia	2013
E315	Ramo empregador predominante nas TIC	%	Ministério da Economia	2013
Comércio internacional/Internacionalização				
E401	Taxa de cobertura das importações pelas exportações (Export/Impor)*100	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2013 Po
E402	Proporção das exportações para os países da UE27 (intra-comunitários)	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2013 Po
E403	Proporção das exportações para os países fora da UE27 (extra-comunitários)	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2013 Po
E404	Proporção das importações de países da UE27 (intra-comunitários)	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2013 Po
E405	Proporção das importações de países fora da UE27 (extra-comunitários)	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2013 Po
E406	Peso das exportações da Amadora no conjunto da Grande Lisboa	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2013 Po
E407	Peso das exportações da Amadora na Grande Lisboa (excluindo Lisboa)	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2013 Po
E408	Peso das importações da Amadora no conjunto da Grande Lisboa	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2013 Po
E409	Peso das importações da Amadora na Grande Lisboa (excluindo Lisboa)	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2013 Po
E410	Número de empresas exportadoras registadas	Nº	INE, BD Comércio Internac	2014 Pe
E411	Número de empresas importadoras registadas	Nº	INE, BD Comércio Internac	2014 Pe
E412	Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking da quantidade (kg) exportada	Ordem	INE, BD Comércio Internac	2014 Pe
E413	Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking do valor (Euro) exportado	Ordem	INE, BD Comércio Internac	2014 Pe
E414	Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking da quantidade (kg) importada	Ordem	INE, BD Comércio Internac	2014 Pe
E415	Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking do valor (Euros) importado	Ordem	INE, BD Comércio Internac	2014 Pe

ECONOMIA

Refª	Designação	Unidade	Fonte	Ano
Internacionalização				
E501	Proporção de empresas com 0% Capital Estrangeiro (CE)	%	Ministério da Economia	2013
E502	Proporção de empresas participadas c/ CE < 50%	%	Ministério da Economia	2013
E503	Nº de empresas participadas com CE >= 50%	Nº	Ministério da Economia	2013
E504	Proporção de empresas participadas c/ CE > = 50%	%	Ministério da Economia	2013
E505	Número de pessoas ao serviço em empresas participadas com CE >= 50%	Nº	Ministério da Economia	2013
E506	Proporção de pessoas ao serviço em empresas participadas com CE => 50%	%	Ministério da Economia	2013
E507	Nº empresas participadas com 100% de CE	Nº	Ministério da Economia	2013
E508	Pessoas ao serviço em empresas participadas com 100% CE	Nº	Ministério da Economia	2013
E509	Número de empresas no Ranking "Greatplacetowork 2015"	Nº	Web	2015
E510	Presenças no Ranking PME Líder 2014 IAPMEI (lista com 7838 PME's)	Nº	Web	2014
E511	Capacidade de alojamento turístico instalado em hotéis (camas)	Nº	INE, Anuário Estatístico 2013	Jul-13
E512	Média de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	Nº	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
E513	Estadia média (nº de noites) de hóspedes estrangeiros	Nº	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
E514	Peso dos hóspedes estrangeiros nas dormidas	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
E515	Proveitos do aposento/hóspede (em hotelaria)	€	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
E516	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes (Intensidade Turística)	Média	INE, Anuário Estatístico 2013	2013
Desemprego				
E601	Número de desempregados inscritos no Centro de emprego	Nº	IEFP	Dez/2014
E602	Taxa de desemprego (da população em idade ativa)	%	IEFP	Dez/2014
E603	Taxa de variação dos desempregados inscritos	%	IEFP	Dez 2013/14
E604	Proporção de residentes desempregados do sexo masculino	%	IEFP	Dez/2014
E605	Proporção de residentes desempregados do sexo feminino	%	IEFP	Dez/2014
E606	Proporção do desemprego por tempo de inscrição superior a 2 anos no sexo masculino	%	IEFP	Dez/2014
E607	Proporção do desemprego por tempo de inscrição superior a 2 anos no sexo feminino	%	IEFP	Dez/2014
E608	Proporção de residentes desempregados à procura do 1º emprego	%	IEFP	Dez/2014
E609	Proporção de residentes desempregados à procura de novo emprego	%	IEFP	Dez/2014
E610	Proporção de residentes desempregados segundo o nível de instrução predominante	%	IEFP	Dez/2014
E611	Proporção de residentes desempregados segundo o grupo profissional predominante	%	IEFP	Dez/2014
E612	Proporção de residentes desempregados segundo o grupo etário predominante	%	IEFP	Dez/2014
Administração Local				
E701	Relação entre receitas e despesas	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E702	Receitas por habitante	€	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E703	Variação do Endividamento por habitante	€	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E704	Peso dos Impostos no total das receitas	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E705	Fundos municipais no total das receitas	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E706	Transferências para as Freguesias (despesas correntes)	milhares/€	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
E707	Peso das despesas com pessoal no total das despesas	%	INE, Anuário Estatístico 2013	2012
TERRITÓRIO				
Ordenamento do Território				
T101	Densidade populacional	Hab/Km2	INE, Censo	2011
T102	Densidade de edifícios	Edif/Km2	INE, Censo	2011
T103	Densidade de alojamentos	Edif/Km2	INE, Censo	2011
T104	Nº médio de alojamentos por edifício	Nº	INE, Censo	2011
T105	Percentagem de alojamentos familiares de residência secundária e vagos	%	INE, Censo	2011
T106	Percentagem de alojamentos de residência habitual em regime de arrendamento	%	INE, Censo	2011
T107	Percentagem de alojamentos de residência habitual com proprietário ocupante	%	INE, Censo	2011
T108	Grau de programação urbanística: % de área abrangida por instrumentos de programação urbanística (PU'sPPP's)	%	DIG	2014
T109	Número de loteamentos com infraestruturas construídas sem edificação	Nº	DIG	2014
T110	Proporção de superfície de loteamentos licenciados e infraestruturados sem edificação (pós-94 e excluindo AUGI)	%	DIG	2014
T111	Grau de compactação do solo urbanizado (área média de solo urbanizado por alojamento, excepto classe Industrial Proposto, Serviços existente e VPE)	m2	DIG	2014
T112	Percentagem do território ocupado com contínuo urbano	%	DIG	2014
Dinâmica Urbanística				
T201	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: construções novas	Nº	INE	2013
T202	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: alterações	Nº	INE	2013
T203	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: ampliações	Nº	INE	2013
T204	Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: reconstrução	Nº	INE	2013
T205	Edifícios de apartamentos licenciados em construções novas para habitação	Nº	INE	2013
T206	Fogos licenciados em construções novas para habitação	Nº	INE	2013
T207	Edifícios concluídos em construção nova	Nº	INE	2013
T208	Edifícios de apartamentos concluídos em construções novas para habitação	Nº	INE	2013
T209	Fogos concluídos em construções novas para habitação	Nº	INE	2013
T210	Proporção de construções novas no total de obras concluídas novas	%	DIG	2013
T211	Contratos de compra e venda de prédios urbanos	Nº	INE	2013
T212	Peso dos contratos de compra e venda de prédios urbanos, em propriedade horizontal	%	INE	2013
T213	Valor médio dos prédios transacionados (euros/nº)	€	INE	2013
T214	Valor médio dos prédios urbanos em propriedade horizontal transacionados (euros/nº)	€	INE	2013
T215	Valor médio das avaliações bancárias dos alojamentos (euros/m2)	€/m2	INE	2013
T216	Custo médio de arrendamento destinado à habitação	€/m2	Confidencial Imobiliário	2º Trim 2015

TERRITÓRIO

Refª	Designação	Unidade	Fonte	Ano
Habitação e Realojamento				
T301	Número de barracas existentes	Nº	DHRU	2014
T302	Número de barracas demolidas	Nº	DHRU	2014
T303	Número de fogos municipais existentes	Nº	DHRU	2014
T304	Número de edifícios municipais existentes	Nº	DHRU	2014
T305	Número de fogos vendidos a custos controlados	Nº	DHRU	2014
T306	Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social	Nº	DHRU	2014
T307	Proporção de famílias realojadas ao abrigo do Programa Especial de Realojamento (PER)	%	DHRU	2014
T308	Proporção de famílias financiadas através do Programa de Apoio ao Auto-Realojamento (PAAR e PAAR+)	%	DHRU	2014
T309	Proporção de famílias financiadas ao abrigo do Programa Especial de Realojamento - Famílias (PER-Famílias)	%	DHRU	2014
T310	Proporção de famílias financiadas ao abrigo do Programa Retorno	%	DHRU	2014
Reabilitação Urbana				
T401	Número de fogos municipais reabilitados/ano	Nº	DHRU	2014
T402	Número de empreitadas de demolição, remodelação, requalificação e recuperação de edifícios	Nº	DOM	2014
T403	Número de edifícios beneficiados com programa PH+/REABILITA +	Nº	DHRU	2014
T404	Número de edifícios abrangidos pelas seis Áreas de Reabilitação Urbana (ARU's) delimitadas	Nº	DHRU	2014
T405	Percentagem de edifícios beneficiados nas Áreas de Reabilitação Urbana (ARU's)	%	DHRU	2011/2014
T406	Número de edifícios beneficiados ao abrigo do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF) fora das ARU's	Nº	DHRU	2014
T407	Percentagem de edifícios beneficiados (ARU's+EBF's) sem recurso a programas de comparticipação	%	DHRU	2014
Mobilidade				
T501	Área total com intervenções de promoção de modos suaves (zonas 30 em parcelas /Zonas destinadas a lazer)	m2	CMA/DTMU	2014
T502	Reformulação de cruzamentos em rotundas	Nº	CMA/DTMU	2013
T503	Extensão de ruas pedonalizadas	km	CMA/DTMU	2014
T504	Comprimento de ciclovias/pistas de caminhada	km	CMA/DTMU	2014
T505	Densidade da rede rodoviária (km/km2 município)	km/km2	CMA/DIG	2014
T506	Oferta de estacionamento em zonas tarifadas (lugares)	Nº	CMA/DTMU	2014
T507	Oferta de lugares em parques de estacionamento subterrâneo	Nº	CMA/DTMU	2014
T508	Oferta de lugares em interfaces de TC	Nº	CMA/DTMU	2014
T509	Nº de carreiras de transporte público do operador Virneca	Nº	CMA/DTMU	2013
T510	Nº de carreiras de transporte público do operador Carris	Nº	CMA/DTMU	2013
T511	Nº de carreiras de transporte público do operador Rodoviária de Lisboa	Nº	CMA/DTMU	2013
T512	Veículos automóveis novos vendidos e registados por mil habitantes	nº/1000 hab	INE	2013
T513	Número de passageiros transportados no Metropolitano por ano	Nº	ML	2014
T514	Número de passageiros transportados na CP por ano	Nº	CP	2013
AMBIENTE				
Espaços Verdes				
A101	Área de espaços verdes públicos tratados	hect	DAIPEV/DIG	2014
A102	Área de espaços verdes públicos tratados por habitante (m²/hab.)	m2	DAIPEV/DIG	2014
A103	Área de espaços verdes de recreio e lazer	hect	DAIPEV/DIG	2014
A104	Área de parques urbanos	hect	DAIPEV/DIG	2014
A105	Comprimento de eixos arborizados	Km	DAIPEV/DIG	2014
A106	Número de árvores inventariadas	Nº	DAIPEV/DIG	2014
A107	Número de árvores por mil habitantes	nº/1000 hab	DAIPEV/DIG	2013/14
A108	Número de árvores plantadas	Nº	DAIPEV/DIG	2014
A109	Número de Parques Infantis	Nº	DAIPEV/DIG	2014
A110	Área ocupada por Parques Infantis	hect	DAIPEV/DIG	2014
Água				
A201	Perdas de água	%	SIMAS	2014
A202	Eficiência na gestão da água	%	SIMAS	2014
A203	Reutilização da água residual tratada	m3	SIMAS	2014
A204	Colectores da rede principal renovados (Km)	nº km	SIMAS	2014
A205	Tubagens da rede principal renovadas (Km)	nº km	SIMAS	2014
A206	Consumo médio doméstico de água por habitante	litros/hab/dia	SIMAS	2014
A207	Proporção consumo de água pelo sector Serviços/Indústria m3	%	SIMAS	2014
A208	Proporção consumo de água pelo sector camara m3 face ao total	%	SIMAS	2014
A209	Proporção consumo de água para rega de zonas verdes face ao total sector camara(m3)	%	SIMAS	2014
A210	Fontanários e bebedouros	Nº	SIMAS	2014
A211	Densidade da rede de água	hab/Km	SIMAS	2014
A212	Densidade da rede de saneamento	hab/Km	SIMAS	2014
A213	Reserva de abastecimento	nº de dias	SIMAS	2014

TERRITÓRIO

Ref ^a	Designação	Unidade	Fonte	Ano
A301	RSU recolhidos seletivamente por habitante	kg/hab	DSU	2014
A302	Número de ecoPontos existentes no Município	Nº	DSU	2014
A303	Número de habitantes por ecoPonto	Nº	DSU	2014
A304	Número de óleões existentes no Município	Nº	DSU	2014
A305	Despesas do município na gestão de RSU por mil habitantes	€/1000 hab	INE	2013
A306	Estabelecimentos aderentes Programa +Valor (recolha seletiva de matéria orgânica)	Nº	DSU	2014
A307	Resíduos urbanos biodegradáveis (RUB's) recolhidos por estabelecimento aderente ao Programa + Valor	ton	DSU	2014
A308	Estabelecimentos aderentes Programa Procicla (papel/cartão)	Nº	DSU	2014

Energia

A401	Consumo doméstico de energia eléctrica por habitante	Kw/h	INE	2012 Po
A402	Consumo de gas natural por mil habitantes	metros cúbicos de Nm ³ /1000	INE	2012 Po
A403	Consumo combustível automóvel por habitante	Tonelada/hab	INE	2012 Po
A404	Iluminação das Vias Públicas	milhares de Kw	INE	2012 Po
A405	Iluminação interior de edifícios do Estado	milhares de Kw	INE	2012 Po
A406	Índice de acidentes na rede de distribuição de gás	Nº	Galp Energia	2014

Riscos e Protecção Civil

A501	Número de bombeiros por mil habitantes (profissionais e voluntários)	nº/1000 hab	CDOS/CMA-SMPC	2014
A502	Número de dias de alerta de saúde pública (ondas de calor) durante o ano	Nº	CDOS/CMA-SMPC	2014
A503	Número de dias de alerta de saúde pública (vagas de frio) durante o ano	Nº	CDOS/CMA-SMPC	2014
A504	Número de dias com índice ultra-violeta muito alto ou extremo	Nº	CDOS/CMA-SMPC	
A505	Número de ocorrências de emergência e socorro	Nº	CDOS/CMA-SMPC	2011/13
A506	Número médio de ocorrências de emergência e socorro por dia	Nº	CDOS/CMA-SMPC	2011/13
A507	Tipologia de ocorrência predominante	%	CDOS/CMA-SMPC	2011/13
A508	Número de acidentes de viação com vítimas	Nº	INE	2013
A509	Percentagem de vítimas mortais, no total das vítimas de acidentes de viação	%	INE	2013

Po- dados provisórios; Pe- dados preliminares